

# BOLETIM DE CONJUNTURA DA BAHIA

## 2º TRIMESTRE DE 2023

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
Jerônimo Rodrigues  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO  
Cláudio Ramos Peixoto  
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA – SEI  
José Acácio Ferreira  
DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICA (Distat)  
Armando Affonso de Castro Neto  
DIRETORIA DE PESQUISAS (Dipeq)  
Rodrigo Barbosa de Cerqueira  
COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL (CAC)  
Arthur Souza Cruz Júnior  
COORDENAÇÃO DE PESQUISAS SOCIAIS (Copes)  
Luiz Fernando Araújo Lobo  
COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS (Coref)  
João Paulo Caetano Santos  
ELABORAÇÃO TÉCNICA  
Luiz Mário Ribeiro Vieira (Cenário Internacional, Nacional e Estadual)  
Carla Janira Souza do Nascimento (Agropecuária e Produção Industrial)  
Elissandra Alves de Brito (Comércio Varejista)  
Rosângela Conceição (Serviços e Turismo)  
Arthur Souza Cruz Junior e Henrique Rocha Reis (Comércio Exterior)  
Eduardo Augusto Santos Brito, Gabriel Oliveira Barbosa e Marília Jane Campos (Finanças  
Públicas)  
João Paulo Caetano Santos, Denis Veloso e Carol Vieira (Produto Interno Bruto)  
Luiz Fernando Araújo Lobo (Mercado de Trabalho)  
COORDENAÇÃO EDITORIAL  
Zélia Maria Abreu Góis  
NORMALIZAÇÃO  
Eliana Marta Gomes Silva Sousa  
EDITORIA-GERAL  
Elisabete Cristina Teixeira Barretto Guanais  
EDITORIA DE ARTE E DE ESTILO  
Ludmila Nagamatsu  
DESIGN GRÁFICO  
Vinícius Luz Assunção  
REVISÃO LINGUÍSTICA  
EGBA  
EDITORAÇÃO  
EGBA

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

Av. Luiz Viana Filho, 435 - 4ª Avenida, 2º andar - CAB CEP: 41.754-002 Salvador-BA

Tel.: 55 (71) 3115 4733 Fax.: (71) 3116 1781

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

## SUMÁRIO

Panorama Internacional, Nacional e Estadual

Internacional

Nacional

Estadual

Agropecuária

Produção Industrial

Comércio Varejista

Serviços

Turismo

Comércio Exterior

Finanças Públicas

Produto Interno Bruto (PIB)

Mercado de Trabalho

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

## PANORAMA INTERNACIONAL, NACIONAL E ESTADUAL

Luiz Mário Ribeiro Vieira  
[lmario@sei.ba.gov.br](mailto:lmario@sei.ba.gov.br)

### Cenário Internacional

No segundo trimestre, as principais economias do mundo apresentaram resultados satisfatórios para o Produto Interno Bruto (PIB), diante do cenário de elevação das taxas básicas de juros nos Estados Unidos e Zona do Euro. Os fatores que influenciaram essa decisão decorreram da trajetória ainda pressionada do núcleo de inflação e do forte ritmo do mercado de trabalho.

Na China, o crescimento econômico ficou aquém das expectativas mais otimistas do começo do ano e o governo tem sido cauteloso ao anunciar estímulos. Os dados de atividade seguem mostrando moderação do ritmo de crescimento. O consumo perdeu impulso em relação ao início do ano. A indústria e o setor imobiliário têm desacelerado em decorrência, tanto da demanda doméstica como da externa. A confiança empresarial e do consumidor tem se reduzido e a taxa de desemprego entre jovens atingiu níveis historicamente elevados.

A terceira economia do mundo, o Japão, com um crescimento expressivo no segundo trimestre surpreendeu um grupo de economistas que esperava uma expansão mais moderada.

Por outro lado, a guerra na Ucrânia continua como fator de incerteza global e a continuidade da elevação das taxas de juros básicas na Europa e Estados Unidos permanece indefinida pelos dois principais bancos centrais do mundo, embora a inflação esteja em queda discreta no mundo.

Cada região ou país tem suas peculiaridades, portanto serão destacados quais fatores contribuíram positivamente ou negativamente para o desempenho do PIB dos Estados Unidos, China, Zona do Euro e do Japão, e previsões para 2023.

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

O PIB dos Estados Unidos cresceu 2,4% no segundo trimestre de 2023, de acordo com a primeira estimativa divulgada pelo Departamento de Comércio do país. O resultado ficou acima da estimativa de analistas. No primeiro trimestre, o PIB americano havia mostrado expansão anualizada de 2,0%.

O crescimento da economia dos Estados Unidos foi mais rápido do que o esperado no segundo trimestre, uma vez que a resiliência do mercado de trabalho sustentou os gastos do consumidor. As empresas aumentaram o investimento em equipamentos, potencialmente mantendo a recessão afastada no curto prazo, diante de uma política monetária contracionista, desde março de 2022, com 525 pontos-base de aumentos da taxa de juros pelo Federal Reserve (Fed) para combater a inflação.

O aumento dos gastos de consumo refletiu aumentos tanto em serviços quanto em bens. Nos serviços, os principais contribuintes para o aumento foram habitação e serviços públicos, saúde, serviços financeiros e seguros, e serviços de transporte. O investimento fixo apresentou crescimento de 4,9% no segundo trimestre de 2023, após quatro trimestres de queda, devido ao crescimento do investimento fixo não residencial. Já os gastos do governo, por sua vez, vêm crescendo desde o terceiro trimestre de 2022, registrando taxa de 2,6% no segundo trimestre de 2023 ante 5% no trimestre anterior.

A economia americana está sendo ancorada pelo mercado de trabalho. As empresas estão acumulando trabalhadores depois de terem tido dificuldades em encontrar mão de obra durante a pandemia da Covid-19. O emprego no setor de lazer e hotelaria permanece abaixo dos níveis pré-pandemia. A taxa de desemprego não está muito longe das mínimas de várias décadas, e acusou 3,6% em junho.

Alguns economistas estão convencidos, de que os feitos defasados dos juros serão sentidos pelos consumidores. Estes argumentam que os custos de empréstimos mais altos acabarão tornando difícil financiar seus gastos com dívidas. Também observaram que os bancos estão restringindo o crédito e o excesso de poupança acumulado durante a pandemia continua a diminuir. Diante

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

desse cenário, uma desaceleração pode aparecer na economia americana no segundo semestre.

A economia da China cresceu 6,3% no segundo trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior. Segundo dados do governo, divulgados pelo Escritório Nacional de Estatísticas (NBS), o crescimento foi impulsionado por recuperações nas vendas no varejo e no setor de serviços e, em parte, graças a um baixo efeito de base. Na comparação com o trimestre anterior, houve alta de 0,8%. O crescimento de 6,3% no PIB da China superou a taxa de 4,5% registrada no trimestre anterior. No primeiro semestre do ano, o PIB cresceu 5,5% em relação ao ano anterior, acima da meta de crescimento anual do governo de Pequim, que era de 5,0%.

No entanto, está abaixo dos 7,0% (ou mais) que os analistas haviam previsto. Mesmo assim, em termos anuais, o crescimento econômico teve aceleração, beneficiado pela base de comparação favorável de 2022, quando a atividade entrou em queda livre em razão dos lockdowns esporádicos de uma política governamental cujo objetivo era eliminar até os menores surtos de Covid-19.

Segundo o NBS, a demanda do mercado se recuperou gradualmente no segundo trimestre e a produção e a oferta continuaram a aumentar. Os investimentos em ativos fixos da China aumentaram 3,8% em relação ao segundo trimestre de 2022, com efeitos positivos sobre a atividade econômica, embora um processo de desaceleração seja evidente quando se observa os dados de junho: o crescimento de vendas no varejo foi de 3,1% contra 12,7% em maio e 18,4% em abril. Os números para produção industrial e investimento em ativos fixos são também modestos para o padrão chinês: 4,4% ao ano (a.a.) e 3,0% a.a., respectivamente.

A terceira maior economia do mundo, o Japão, cresceu 6,0% no período de abril a junho, em relação ao mesmo trimestre do ano passado, marcando o terceiro trimestre consecutivo de expansão, de acordo com dados preliminares divulgados pelo governo japonês. Na comparação com o trimestre anterior subiu 1,5%.

A economia do Japão cresceu muito mais rápido do que o esperado no segundo

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

trimestre, com as exportações de automóveis e chegadas de turistas. Segundo os dados oficiais, o forte aumento nas exportações mais do que compensou os resultados mais fracos, tanto para o investimento empresarial quanto para o consumo privado.

As exportações líquidas contribuíram com 1,8 ponto percentual (p.p.) para a expansão ante estimativas de consenso de 0,9 p.p. Mas o consumo privado, equivalente a mais da metade da economia do Japão, caiu 0,5% ante o trimestre anterior, motivados pelo impacto no consumo dos aumentos de preços de alimentos e de eletrodomésticos. Embora os dados do PIB forneçam algum alívio para as autoridades que buscam equilibrar o crescimento econômico com inflação sustentável, eles mascaram a fraqueza subjacente no setor doméstico, como mostra a atuação do Banco Central Japonês, que mesmo com a inflação interanual atingindo 3,3% em junho, mantém a principal taxa de juros de curto prazo inalterada em -0,1%, desde setembro de 2016, em razão do país apresentar um histórico de inflação baixa e deflação.

De acordo com estimativas anunciadas pela Agência de Estatísticas da União Europeia (Eurostat), o PIB da Zona do Euro cresceu 0,6% no primeiro trimestre de 2023 em relação ao segundo trimestre de 2022, o que mostra uma desaceleração ante o aumento anual de 1,1% registrado no primeiro trimestre. Já na comparação trimestral, a economia da Zona do Euro subiu 0,3% no segundo trimestre, em comparação com um crescimento estável no trimestre anterior.

Entre os países para os quais existem dados disponíveis para o segundo trimestre de 2023, o destaque fica para a França, que apresentou crescimento de 0,5% ante 0,1% no período anterior. Já a Alemanha, após apresentar duas quedas seguidas no PIB, registrou crescimento nulo no segundo trimestre de 2023. A Espanha manteve o crescimento relativamente estável: 0,4% ante 0,5% no trimestre anterior. A Itália, em contrapartida, apresentou queda de 0,3%.

A Eurostat também divulgou que o emprego total na Zona do Euro cresceu 0,2% tanto na Zona do Euro como na União Europeia (UE) no 2º trimestre, após ter avançado 0,5% no trimestre anterior. Ante segundo trimestre de 2022, o emprego

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

aumentou 1,5% na Zona do Euro e 1,3% na UE, após evolução de 1,6% em ambas as zonas no primeiro trimestre de 2023.

Em relação à política monetária, houve nova elevação da taxa de juros em 0,25 p.p. em junho, na última reunião do Banco Central Europeu (BCE). A taxa de juros deposit facility, ou taxa overnight, foi fixada em 3,5%, e a main refinancing operations (MRO) em 4,0%. No entanto, dado o cenário com inflação ainda pressionada e o último comunicado do BCE, em julho, a expectativa é que o ciclo de alta da taxa de juros continue nas próximas reuniões, a fim de atingir a meta de inflação de 2% a.a.

Os dados do segundo trimestre confirmaram que a atividade econômica global está mais resiliente, com o consumo impulsionando o crescimento, o que faz postergar a desaceleração esperada pelas instituições multilaterais. Porém, a política monetária restritiva já começa a mostrar seus efeitos. Com isso, as projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI), divulgadas em julho, contempla desaceleração em relação a 2022 para algumas economias desenvolvidas e emergentes crescendo menos, porém a taxa global foi elevada em 0,2 p.p. em relação às projeções de abril.

Segundo o relatório do FMI, denominado World Economic Outlook (Perspectivas da Economia Global), a média de crescimento mundial deverá avançar 3,0% neste ano (a projeção de abril era de 2,8%). De acordo com o relatório, a desaceleração no crescimento econômico global está concentrada nos países avançados, que devem registrar uma expansão de apenas 1,5% neste ano, ante 2,7% no ano passado. A Zona do Euro, que ainda sofre os efeitos dos preços recordes do gás do ano passado em virtude da guerra, deve desacelerar significativamente. A região da América Latina e Caribe terá crescimento de 1,8% (levemente acima dos 1,6% projetados em abril).

Em relação as duas maiores economias do mundo, Estados Unidos e China, o FMI prevê uma discreta elevação do PIB americano para 1,8% neste ano, ante 1,6% em abril. Por outro lado, a economia chinesa ficou com o crescimento mantido em 5,2% neste ano, impulsionada pela reabertura da economia após três

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia



[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

anos de rígidas restrições sanitárias que reduziram o crescimento a 3% no ano passado. Mas o Fundo observa que os problemas do setor de imóveis residenciais continuam sendo um freio sobre o crescimento econômico chinês.

Para a Zona do Euro e o Japão as previsões de crescimento aumentaram modestamente, 0,1 p.p., passando de 0,8% para 0,9% na Zona do Euro e de 0,9% para 1,0% no Japão. Já para os mercados emergentes e economias em desenvolvimento o crescimento deve se manter relativamente estável em 4% neste ano, mesmo percentual de 2022.

O FMI estima ainda uma desaceleração no crescimento do comércio mundial de 5,2% em 2022 para 2% neste ano — desempenho que fica bem abaixo da média de crescimento de 4,9% no período de 2000–2019. Esse declínio em 2023 reflete não apenas a trajetória da demanda global, mas também mudanças em direção à demanda de serviços.

"Estamos no caminho certo, mas não estamos fora de perigo", disse o economista-chefe do FMI, Pierre-Olivier Gourinchas, observando que a atualização foi impulsionada em grande parte pelos resultados do primeiro trimestre.

O crescimento global pode cair de uma taxa de 3,4% em 2022 para 3,0% em 2023 e 2024. Embora a previsão para 2023 seja ligeiramente mais alta do que o previsto no relatório Perspectivas para a Economia Global, de abril de 2023, ainda permanece fraca pelos padrões históricos, bem abaixo da média anual de 3,8% observada em 2000-2019, em grande parte devido ao enfraquecimento da manufatura nas economias avançadas, o que pode perdurar nesse nível por anos. Isso também está relacionado ao envelhecimento da população global, especialmente em países como China, Alemanha e Japão. Novas tecnologias podem aumentar a produtividade nos próximos anos, mas isso, por sua vez, poderá prejudicar os mercados de trabalho.

Outro ponto de preocupação é a inflação, considerada acima da média observada nas últimas décadas. A subida das taxas de referência do banco central para

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

combater a inflação continua a pesar sobre a atividade econômica. Espera-se que a inflação global caia de 8,7% em 2022 para 6,8% em 2023 e 5,2% em 2024.

O FMI alertou que a inflação pode aumentar se a guerra na Ucrânia se intensificar, citando a preocupação com a retirada da Rússia da iniciativa de grãos do Mar Negro, ou se aumentos mais extremos de temperatura causados pelo padrão climático El Niño elevarem os preços das commodities. Isso, por sua vez, poderia desencadear novos aumentos de juros.

Por fim, o economista-chefe do FMI, Pierre-Olivier Gourinchas, alerta que parte da desaceleração do crescimento reflete o impacto de políticas prejudiciais, como as que levam à fragmentação geoeconômica. “A divisão da economia global em blocos rivais prejudicará mais as economias emergentes e em desenvolvimento que dependem mais de uma economia global integrada, investimento direto e transferências de tecnologia.”

Além disso, a falta de avanços na transição climática deixará os países pobres mais expostos a choques climáticos cada vez mais severos e ao aumento das temperaturas, mesmo que representem uma pequena fração das emissões globais. “Em todas essas questões, a cooperação multilateral continua sendo a melhor maneira de garantir uma economia segura e próspera para todos”, finaliza Gourinchas.

## **Cenário Nacional**

Com base nas pesquisas mensais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no segundo trimestre de 2023, a economia brasileira apresentou desempenho de estabilidade na indústria geral e no comércio varejista, além de crescimento no setor de serviços.

O volume do setor de serviços avançou 4,0% entre abril e junho em relação ao mesmo período de 2002. No primeiro semestre do ano, o setor acumula alta de 4,7%, e nos últimos 12 meses, de 6,2%.

Os serviços prestados às famílias acumulam ganho de 4,1% nos últimos três

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

meses. “O segundo maior impacto sobre o índice geral veio dessa atividade, que foi impulsionada pelo crescimento da receita de empresas de restaurantes e de espetáculos teatrais e musicais”, destaca o pesquisador do IBGE, Rodrigo Lobo.

Os serviços se expandiram em 4,7% no primeiro semestre deste ano, com avanço em quatro das cinco atividades pesquisadas. A maior contribuição para esse resultado veio do setor de transporte, serviços auxiliares aos transportes e correio (5,6%). Também avançaram as seguintes atividades: informação e comunicação (5,3%), serviços profissionais, administrativos e complementares (4,4%) e serviços prestados às famílias (5,8%). Já o segmento de outros serviços ficou estável (0,0%) no primeiro semestre.

Os efeitos da política monetária restritiva tanto no Brasil como nas grandes economias mundiais, crédito elevado, demanda doméstica fraca, instabilidade do ambiente internacional - diante da conturbada geopolítica mundial com o conflito entre Rússia e Ucrânia -, e a incerteza sobre a política fiscal, afetaram diretamente a transformação industrial no país.

No segundo trimestre de 2023, a indústria brasileira apresentou acréscimo de apenas 0,4% no indicador da produção física em relação ao primeiro trimestre. Em relação ao segundo trimestre do ano passado a produção industrial do país recuou 0,1%, após registrar queda de 0,4% no trimestre anterior. No primeiro semestre, a indústria acumula taxa negativa de 0,3% frente a igual período de 2022, enquanto o acumulado nos últimos 12 meses foi de 0,1%.

Entre as grandes categorias econômicas, acompanhando o movimento verificado no total da indústria, somente bens intermediários, que também é o de maior peso, foi o único que mostrou ganho de dinamismo na passagem do primeiro (-1,9%) para o segundo trimestre do ano (0,8%). “Há uma relação muito clara com o setor extrativo, que exerce uma liderança em termos de crescimento, com expansão de 5,8% nos primeiros seis meses do ano, com destaque para minério de ferro e petróleo”, explica André Macedo, analista da pesquisa. Os demais segmentos mostraram perda de dinamismo entre os dois períodos: bens de consumo duráveis (de 9,0% para 2,7%), bens de capital (de -6,8% para -12,4%) e bens de consumo

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

semi e não duráveis (de 3,5% para 0,3%).

Para o primeiro semestre de 2023, frente a igual período do ano anterior, a indústria geral recuou 0,3%, com resultados negativos em duas das quatro grandes categorias econômicas, 16 dos 25 ramos, 48 dos 80 grupos e 54,6% dos 789 produtos pesquisados. Entre as grandes categorias econômicas, o acumulado em 2023 mostrou menor dinamismo para bens de capital (-9,7%). Por outro lado, o segmento de bens de consumo duráveis (5,7%) teve a maior alta nos seis primeiros meses de 2023. O setor de bens de consumo semi e não duráveis (1,8%) também acumulou alta no ano.

Na mesma direção da Indústria geral, o varejo apresentou um leve crescimento de 0,2% no segundo trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano passado. O acumulado no primeiro semestre de 2023 é de alta de 1,3%. No índice acumulado dos últimos 12 meses, o setor marcou seu nono mês consecutivo no campo positivo, chegando a 0,9%. O primeiro semestre perdeu fôlego após janeiro, explica o gerente da pesquisa, Cristiano Santos: "O primeiro semestre fecha em alta muito por conta do crescimento concentrado em janeiro, quando foi de 4,1%. Depois de janeiro, os resultados são mais tímidos, com variações mais próximas a 0%".

Quatro atividades do comércio varejista tiveram alta, no primeiro semestre de 2023 ante o mesmo semestre do ano anterior, com destaque para Combustíveis e lubrificantes (14,5%), por conta da mudança da política de preços no ano passado, que continuou esse ano. As políticas de transferência de renda, aumento do salário e correção da tabela do imposto de renda impactaram, principalmente, estas atividades: Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (2,6%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (2,2%); e Móveis e eletrodomésticos (1,0%).

Comércio varejista ampliado fechou o semestre com crescimento de 4,0%, devido a veículos, motos, partes e peças (5,4%) e atacado especializado em produtos alimentícios (8,3%), enquanto o setor de Material de construção recuou 3,6% no acumulado do ano até junho.

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

As pesquisas mensais do IBGE mostraram que a indústria geral registrou estabilidade, o comércio varejista apresentou um crescimento modesto e o setor de serviços foi o destaque do segundo trimestre, enquanto a agricultura mais uma vez mostrou sua competitividade pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do IBGE. A safra nacional foi de 308,9 milhões de toneladas de cereais, leguminosas e oleaginosas. A estimativa supera em 17,4% a safra obtida em 2022. O aumento da safra, bem como a melhoria da produtividade das culturas de soja, milho e algodão, explicam o bom desempenho, com destaque para as estimativas da produção de soja e milho, que prometem novos recordes.

A resiliência dos setores, diante de uma conjuntura ainda desafiadora, com taxas de juros elevadas, incerteza na política econômica, continuidade do conflito Rússia-Ucrânia, colaborou para que a economia continuasse gerando emprego formal, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego. No segundo trimestre, 493 mil de vagas formais de emprego foram criadas no país. O número representa recuo de 35,8% na comparação com o mesmo período de 2022, quando foram criadas 768 mil vagas, na série de dados com ajuste, mostrando uma tendência de desaquecimento no mercado de trabalho no segundo trimestre do ano, de acordo com o Caged.

De acordo com o Ministério do Trabalho, 1,02 milhão de vagas formais de emprego foram criadas no país nos seis primeiros meses deste ano. O número representa recuo de 26,3% na comparação com o mesmo período de 2022, quando foram criadas 1,38 milhão de empregos com carteira assinada.

O ministro do Trabalho, Luiz Marinho, voltou a criticar a atuação do Banco Central na definição da taxa básica de juros da economia, em junho estava em 13,75% ao ano. “A indústria está preparada para crescer, a economia está preparada para voar. Há um impedimento, que é o custo do dinheiro para capital de giro. O que motivaria alguém que está hoje investindo em títulos públicos para migrar para investimentos se lá na ponta está sendo dificultado o crescimento para valer do consumo”, questionou o ministro Marinho.

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

Ao final de junho de 2023, ainda conforme os dados oficiais, o Brasil tinha saldo de 43,46 milhões de empregos com carteira assinada. O resultado representa aumento na comparação com maio deste ano (43,31 milhões) e com junho de 2022 (41,81 milhões).

O Caged também informou que o salário médio de admissão foi de R\$ 2.015,04 em junho deste ano, o que representa uma alta real (descontada a inflação) em relação a abril deste ano (R\$ 2.002,57). Na comparação com junho de 2022, também houve aumento no salário médio de admissão. Naquele mês, o valor foi de R\$ 1.980,44.

Essa geração de empregos formais se refletiu na taxa de taxa de desocupação que encerrou o segundo trimestre de 2023 em 8,0%, caindo 0,8 ponto percentual (p.p.) ante o primeiro trimestre deste ano (8,8%) e 1,3 p.p. frente ao mesmo trimestre de 2022 (9,3%).

O total de pessoas ocupadas cresceu 1,1% contra o trimestre anterior, passando para 98,9 milhões de brasileiros. Na comparação anual, houve crescimento de 0,7%, somando 641 mil pessoas ao grupo. Com isso, o número absoluto de desocupados teve baixa de 8,3% contra o trimestre anterior, chegando a 8,6 milhões de pessoas. São 785 mil pessoas a menos no contingente de desocupados, comparado o último trimestre do ano passado. Já a massa de rendimento real habitual foi estimada em R\$ 284,1 bilhões. O resultado também ficou estável frente ao trimestre anterior, mas cresceu 7,2% na comparação anual.

Segundo Adriana Beringuy, do IBGE, “na comparação trimestral, o crescimento da população ocupada não foi suficiente para, diante da estabilidade do rendimento, provocar aumento da massa. Já no ano temos um panorama em que tanto a população ocupada como o rendimento sobem, ou seja, mais pessoas trabalhando e com maiores remunerações”.

Em função das surpresas recentes com os dados das atividades, o Produto Interno Bruto (PIB) apresentou taxa acima das expectativas dos analistas de mercado no segundo trimestre. No segundo trimestre, os resultados das

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

pesquisas setoriais e do mercado de trabalho mostraram sinais de desaceleração na economia que não foram ratificados pelos resultados do PIB.

A contribuição da indústria de 0,9% foi decisiva para que o PIB registrasse crescimento de 0,9% no segundo trimestre em relação ao trimestre anterior, oitavo resultado positivo consecutivo do indicador nessa comparação. Já que a Agropecuária, após desempenho extraordinário no primeiro, caiu, 0,9% e os Serviços, que respondem por cerca de 70% da economia do país, cresceram 0,6% na mesma base de comparação.

Pela ótica da despesa, todos os componentes da demanda interna cresceram. Geração de empregos, aumento da oferta de crédito para as famílias, reajuste no Bolsa Família e queda da inflação explicam parte desse crescimento econômico, com variação positiva para o Consumo das Famílias (0,9%); Despesa de Consumo do Governo (0,7%); e, Formação Bruta de Capital Fixo (0,1%). As exportações líquidas apresentaram contribuição negativa pelo menor crescimento das Exportações de Bens e Serviços, 2,9%, diante das Importações de Bens e Serviços, 4,5% em relação ao primeiro trimestre de 2022.

Em relação ao segundo trimestre de 2022, o PIB avançou 3,7%, após crescer no último trimestre (4,0%), nessa base de comparação. A Agropecuária registrou alta considerável de 17,0%, puxada pela soja (24,5%), milho (13,7%) e algodão (10,2%), com ganhos de produtividade nessas culturas. Serviços cresceram (2,3%), principalmente pela expansão das atividades de intermediação financeira e seguros (6,9%), de Transporte, armazenagem e correio (3,4%) e de Informação e comunicação (3,8%). A Indústria registrou alta de (1,5%), devido às contribuições positivas da Construção (0,3%), da Produção e distribuição de eletricidade gás e água (4,8%) e da indústria extrativa (8,8%). Essa última dado ao crescimento da extração de petróleo e produção de minérios de ferro. A indústria de transformação caiu 1,7%.

No primeiro semestre, o crescimento do PIB foi de 3,7%. Os três grandes setores cresceram no período: agropecuária (17,9%), indústria (1,7%) e serviços (2,6%). “No semestre, o destaque é o setor agropecuário, que teve um ótimo resultado por

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

causa das safras recordes de soja e milho”, destaca a coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Palis.

O crescimento do PIB de 0,9% no 2º trimestre de 2023 ante o trimestre imediatamente anterior e de 3,4% na comparação com segundo trimestre de 2022, superou as estimativas otimistas do mercado e deixou um carregamento estatístico – uma herança positiva para os trimestres à frente – que vai motivar uma nova onda de revisões de projeções para o crescimento do ano, em geral próximas de 3,0%. Para se ter uma ideia da reviravolta nas previsões da economia, em janeiro, boa parte do mercado estimava um avanço tímido do PIB para 2023, na faixa entre 0,8% e 1%.

Para o segundo semestre o cenário de resiliência da economia é, alinhado a geração moderada de empregos, a queda na inflação de produtos básicos, o programa Desenrola, que recupera o poder de crédito de famílias mais pobres; a queda de juros, com impacto nas camadas mais altas com a compra de bens duráveis; e até com a melhora do rating do Brasil, permitem prever um segundo semestre melhor do que o estimado pelos analistas de mercado.

Em linhas gerais, os números do PIB trazem otimismo, mas está ainda longe de denotar um crescimento estruturalmente robusto da economia, visto que teve impulso altamente associado ao consumo das famílias e do governo, enquanto os investimentos seguem deprimidos. A taxa de investimento foi de 17,2% do PIB, inferior à do mesmo período de 2022 (18,3%). Esse indicador representa a parcela de investimentos no total da produção de bens e serviços finais produzidos no país. De acordo com a coordenadora de Contas Nacionais, o resultado é ligado à queda da produção interna de bens de capital, como são chamados os itens que são usados para produção de outros produtos por mais de um período, como máquinas e equipamentos.

Após os bons resultados do primeiro trimestre, o Fundo Monetário Internacional (FMI) elevou, em julho, a previsão para a economia brasileira neste ano para 2,1%, de 0,9%, estimados em abril, segundo o relatório Panorama Econômico Mundial (WEO). Segundo o FMI, a melhora na previsão de crescimento do PIB

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia



[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

brasileiro foi atribuída à forte produção agrícola no primeiro trimestre e seu consequente impacto positivo na atividade do setor de serviços.

A previsão dos resultados divulgados indica que o Brasil deverá crescer abaixo da média mundial (3,0%), e acima da média dos países da América Latina e Caribe (1,9%). Para 2024, entretanto, o FMI manteve a expectativa de que o crescimento econômico brasileiro irá desacelerar para 1,2%, diante das incertezas da economia mundial e dos resultados efetivos da política econômica do governo, principalmente no campo fiscal.

Mesmo mantendo para 2024 o crescimento do PIB global igual ao de 2023, além do Brasil, os países vão enfrentar algumas dificuldades. Para Pierre-Olivier Gourinchas, economista-chefe do FMI, em razão do aperto global da política monetária, o que trouxe as taxas de juros para um território contracionista, já está pesando sobre a atividade, desacelerando o crescimento do crédito no setor não financeiro, aumentando os pagamentos de juros pelas famílias e empresas e pressionando os mercados imobiliários.

Gourinchas observa ainda que parte da desaceleração do crescimento reflete o impacto de políticas prejudiciais, como as que levam à fragmentação geoeconômica. “A divisão da economia global em blocos rivais prejudicará mais as economias emergentes e em desenvolvimento que dependem mais de uma economia global integrada, investimento direto e transferências de tecnologia.”

## **Cenário Estadual**

A atividade econômica da Bahia apresentou, em comparação ao segundo trimestre de 2022, resultados positivos no comércio varejista, serviços e na estimativa da produção de grãos, em contrapartida a indústria geral registrou queda, segundo informações das pesquisas mensais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No mesmo período, as exportações baianas também registraram queda.

Contribuíram para expansão do comércio e serviços a geração de empregos, o

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

aumento da oferta de crédito para as famílias, reajuste no Bolsa Família e queda da inflação. A conjuntura externa ainda pouco favorável reduziu a demanda de commodities, bem como a política monetária restritiva e a incerteza sobre os rumos da guerra Rússia-Ucrânia, afetando negativamente as exportações.

A expansão no comércio varejista no segundo trimestre foi de 4,1%. Na análise sazonal, o resultado foi de crescimento moderado de 1,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior. No primeiro semestre, a expansão foi 3,9% com altas em todos os meses. Bem diferente do ano passado, quando as taxas foram negativas ao longo dos meses. Esse cenário traz a expectativa de uma recuperação do setor pela baixa base de comparação e pela expectativa do consumidor na queda dos juros e da inflação e melhoria no nível de emprego e na renda.

O volume de serviços na Bahia, quando comparado com o segundo trimestre do ano anterior, registrou crescimento de 7,5%, mantendo a aceleração iniciada no ano passado. Essa taxa supera a do Brasil (4,0%), e é a nona consecutivamente positiva para esse tipo de comparação. No acumulado do primeiro semestre do ano de 2023, o avanço foi de 7,8%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

No segundo trimestre, todas as cinco atividades puxaram o volume de serviços da Bahia para cima, com destaque para as atividades de Serviços de informação e comunicação (18,3%), que contabilizou a variação mais expressiva. Seguida por Outros serviços (14,6%), Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (5,4%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (4,0%), e Serviços prestados às famílias (3,9%).

Quanto ao comportamento industrial, a incerteza sobre os rumos da taxa de juros no Brasil e nos países avançados resultaram no comprometimento da demanda interna, contribuindo para que, boa parte da produção fosse para mercados externos. Na Bahia, a produção física da indústria foi impactada por esses efeitos negativos, com queda de 2,2% em relação ao segundo trimestre de 2022. Para efeito de comparação, no mesmo período, a produção industrial do país recuou

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

0,1%.

O fraco dinamismo na produção industrial do país e da Bahia é refletido no baixo nível de confiança dos empresários do setor que apresentou recuo no período. Entre março e junho, o Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getúlio Vargas (FGV-IBRE) caiu 0,4 p.p. passando para 94,0 pontos.

Em relação ao ritmo de crescimento da indústria geral na Bahia a análise em relação aos trimestres anteriores gera uma expectativa de otimismo, já que são dois trimestres de alta, 7,5% e 4,5% em relação ao primeiro e quarto trimestre de 2022, respectivamente.

A produção agrícola estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) registra recorde no estado pelo quarto ano consecutivo. A demanda aquecida e os preços atrativos estimularam os produtores a ampliarem a área de plantio, o que se verificou em todos os principais cultivos pesquisados (soja, milho, algodão e feijão). Em 2023, o IBGE indica produção de 12,1 milhões de toneladas de cereais, oleaginosas e leguminosas produzidas na Bahia, devendo representar crescimento de 6,9% na comparação com a safra 2022, com destaque para algodão (29,1%), milho (8,9%) e soja (4,5%).

No segundo trimestre, as exportações baianas registraram queda 42,3% em relação a igual período do ano passado. O recuo de preços dos produtos de exportação no último trimestre veio mais forte que o esperado (-19,6%), embora a queda do volume embarcado tenha sido ainda maior: - 28,2%. Em junho, em alguns setores, esta queda superou em muito o declínio nos preços, como foi o caso do setor químico/petroquímico (-28,1%); metais preciosos (-28,7%); metalúrgicos (-51,1%); algodão (-32,2%); café e especiarias (-39,3%) e derivados de petróleo (-96,4%), tornando-se o principal fator para a queda das receitas de exportação no mês (-47,2%).

As exportações registraram queda nos preços médios de - 17,4% no primeiro semestre, reflexo do ambiente externo de desaceleração da economia e aperto monetário em vários mercados. No mesmo período do ano passado, a economia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

mundial apresentou recuperação dos preços das commodities, diante do aumento do consumo mundial pós-Covid como também pela guerra no leste europeu que fez subir os preços de diversos produtos, sobretudo petróleo e grãos, principais setores da pauta de exportação do estado.

De acordo com os dados do Caged, de abril a junho de 2023, o montante de empregos formais no estado se ampliou, fruto do surgimento de 29.255 novos postos de trabalho. Ao fim do segundo trimestre deste ano, a Bahia passou a contar com 1.952.504 vínculos celetistas ativos, uma elevação de aproximadamente 2,68% sobre o quantitativo de 1.901.549 empregos do início do ano (estoque de referência). Dessa forma, ao término do referido trimestre, a Bahia concentrava 27,46% e 4,49% do total de empregos com carteira assinada existente na região nordestina e no país, respectivamente.

O crescimento de empregos formal na Bahia, no segundo trimestre de 2023, alcançou quatro dos cinco grandes setores. O setor de Serviços se destacou com o desempenho mais elevado, com a contratação líquida de 17.582 trabalhadores no período. O setor de Indústria geral, com 4.884 novos contratos, também indicou um saldo relativamente expressivo, evidenciando o segundo melhor resultado entre as atividades. Em seguida, com resultados positivos menos significativos, vieram a Agropecuária (4.726 postos) e o Comércio (3.126 vagas). Assim, portanto, a Construção foi a única atividade que reduziu o nível de emprego, contabilizando uma perda líquida de 1.063 vínculos.

Segundo levantamento da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), na Bahia, a taxa trimestral de desocupação ficou em 13,4% no segundo trimestre de 2023. Trata-se da menor estimativa desde a do quarto trimestre de 2015 (12,4%) e da menor para um segundo trimestre desde 2015 (12,8%). Em relação ao mesmo período de 2022, quando o indicador foi estimado em 15,5%, também houve crescimento ficando 2,1 pontos percentuais abaixo.

Em resumo, as pesquisas mensais referentes ao segundo trimestre mostraram que os resultados positivos para a agropecuária, comércio varejista, serviços e geração de emprego formal impactaram positivamente no PIB da Bahia do

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

segundo trimestre, porém a indústria em geral contribuiu para que a taxa do PIB não fosse mais expressiva.

No segundo trimestre, o PIB da Bahia calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) cresceu 2,7%, na comparação com mesmo período de 2022, enquanto em relação ao primeiro trimestre de 2022, a taxa foi 1,0%. No primeiro semestre a alta de 1,8% em 12 meses, 2,4%.

Setorialmente, na comparação anual, a Agropecuária cresceu 4,0%, devido aos bons resultados da safra de soja, milho e algodão; os Serviços com alta de 4,9%, maior no trimestre anterior, impulsionado pelo comércio (8,9%) e transportes (6,9%); o setor industrial formado pela construção; eletricidade, água e gás; e indústria geral (transformação e extrativa) registrou queda 1,2%. Das três atividades do setor industrial, apenas a atividade de eletricidade, água e gás apresentou um resultado positivo no período (7,9%), em função tanto do aumento da geração elétrica, particularmente de fontes eólicas, quanto do consumo de energia. As demais atividades industriais tiveram resultados negativos em comparação ao trimestre do ano anterior: Extrativos (-13,8%); e Transformação (-2,6%), pelas quedas em setores Produtos químicos (-11,5%) e Celulose e papel (-6,0%). O setor da Construção apresentou recuo de 0,6%, em razão da retração dos insumos típicos da construção.

Para o segundo semestre do ano, parte dos efeitos positivos da safra agrícola se reduz e, mais lentamente, o incremento das transferências de renda. Mas as recentes medidas de sustentação da demanda, como o reajuste do salário-mínimo, o Bolsa Família mais elevado, a isenção do imposto de renda da pessoa física, Programa Desenrola, a redução da taxa de juros no segundo semestre pela queda da inflação e a geração de ocupação podem favorecer o consumo das famílias, que se encontra resiliente.

Pelo lado da oferta, a indústria de transformação deve voltar a crescer, pois operou praticamente no campo negativo em todo segundo semestre do ano passado, devido à parada da atividade de produção de refino de petróleo de maior peso no setor. O comércio varejista pelas medidas de estímulo e a base deprimida

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

de 2022 também deve crescer pelos incentivos citados acima. Os serviços vão continuar se expandindo a uma taxa mais modesta que a registrada nos últimos anos, embora o turismo pode apresentar resultados surpreendentes. Portanto, as previsões para o PIB de 2023 giram em torno de 2,0% a 2,5%.

## **AGROPECUÁRIA**

Carla Janira Souza do Nascimento  
[carlajanira@sei.ba.gov.br](mailto:carlajanira@sei.ba.gov.br)

### **Cenário Brasil**

A safra de verão de 2023 foi beneficiada por condições climáticas mais favoráveis, ao contrário do que ocorreu com a de 2022. A entrada da fase final da colheita das culturas no Brasil no ciclo 2022/23, aponta para uma produção de grãos estimada em 307,8 milhões de toneladas, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)<sup>1</sup>. O volume representa uma alta de 18,3% na comparação com a temporada 2021/22. A área plantada está estimada em 74,1 milhões de hectares, o que corresponde a um crescimento de 4,7%, em comparação com o ciclo anterior.

Na Bahia, a produção agrícola estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) apontam para o quarto ano consecutivo de produção recorde de grãos no estado. A demanda aquecida e os preços atrativos estimularam os produtores a ampliarem a área de plantio, o que se verificou em todos os principais cultivos pesquisados (soja, milho, algodão e feijão).

Para a Conab<sup>2</sup>, a estimativa da produção baiana de grãos vai superar os 13,5 milhões de toneladas (t) na temporada 2022/2023, o que representa alta de 12,1%

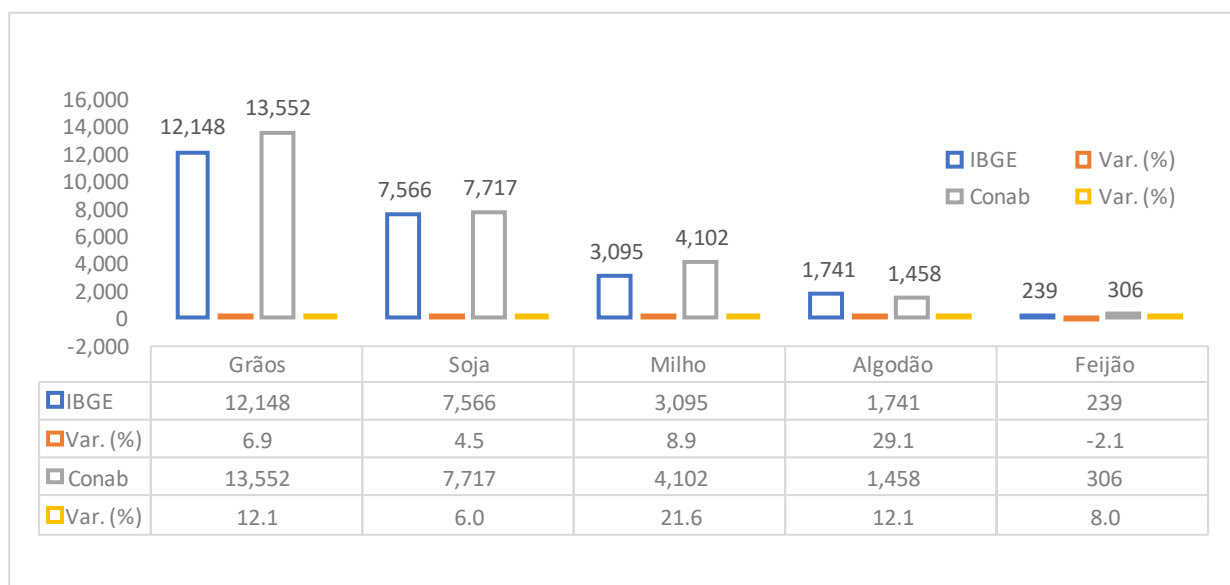
<sup>1</sup> Acomp. safra brasileira de grãos, Brasília, DF, v.10 – Safra 2022/23, n.11 - Décimo primeiro levantamento, p. 1-102, agosto 2023. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>. Acesso em: 15 ago. 2023.

<sup>2</sup> Os dados referem-se ao décimo-primeiro levantamento divulgado pela Conab, cujo ano agrícola vai de outubro do ano anterior a setembro do ano corrente.

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

em relação ao ciclo 2021/2022. O IBGE<sup>3</sup>, por sua vez, indica produção de 12,1 milhões de toneladas de cereais, oleaginosas e leguminosas<sup>4</sup> produzidas na Bahia em 2023, o que representa um crescimento de 6,9% na comparação com a safra 2022.

### Gráfico 1 Estimativas comparadas da safra de grãos Bahia - 2022/2023



Fonte: Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos (2023) e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (2023).  
Elaboração: SEI/Distat/CAC.  
Nota: valores em mil toneladas.

A seguir é apresentada a síntese dos resultados pelas instituições públicas oficiais que realizam estimativas de produção das principais lavouras do estado:

<sup>3</sup> Refere-se ao sétimo levantamento divulgado pelo IBGE que tem o ano civil como referência para fins de levantamento da produção agrícola.  
<sup>4</sup> Algodão (caroço de algodão), amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale.

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

## **Algodão**

*IBGE*

A produção de algodão (caroço e pluma) estimada é de 1,74 milhão de toneladas, o que representa uma alta de 29,1% em relação a 2022. A área plantada com a fibra (363 mil hectares) superou em 25,0% a do ano passado. Nas áreas irrigadas no oeste do Estado, a boa insolação e as baixas temperaturas noturnas favoreceram o desenvolvimento das lavouras irrigadas. O controle contra a infestação do bicudo foi bem executado, o que proporcionou a maior produtividade das lavouras<sup>5</sup>.

*Conab*

A estimativa da produção de algodão alcança 1,46 milhão de toneladas no ciclo 2022/2023, o que representa uma expansão de 12,1% na comparação com o ciclo anterior. A área plantada (313 mil hectares) superou em 1,6% a de 2021/2022.

## **Soja**

*IBGE*

O volume colhido da soja alcança 7,57 milhões de toneladas, 4,5% acima do verificado em 2022. Dessa forma, a safra da oleaginosa deve atingir safra recorde pelo quarto ano consecutivo. A área plantada no estado ficou projetada em 1,9 milhão de hectares (4,5% superior ao observado em 2022).

*Conab*

Para a soja, a Conab estimou uma safra de 7,72 milhões de toneladas no ciclo, apontando um crescimento de 6,0%. No período, a área plantada teve expansão de 1,4%, o que totalizou cerca de 1,9 milhão de hectares.

---

<sup>5</sup> Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, jul. 2023. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2415/epag\\_2023\\_jul.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2415/epag_2023_jul.pdf)



[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

## **Milho**

### *IBGE*

As duas safras anuais do milho devem somar 3,09 milhões de toneladas, o que representa crescimento de 8,9% na comparação anual. Com relação à área plantada (698 mil hectares), o IBGE apontou um decréscimo de 0,3% em relação à safra anterior.

A estimativa da primeira safra do cereal foi de 2,35 milhões de toneladas, sendo 7,2% superior à de 2022. Por sua vez, a segunda safra (745 mil toneladas) teve recuo de 14,6% em relação à colheita do ano anterior.

### *Conab*

A produção 2022/2023 do milho totalizou 4,1 milhões de toneladas, o que representa uma variação positiva de 21,6% na comparação com o ciclo anterior. A maior contribuição veio da colheita da primeira safra (2,8 milhões de toneladas), e cumpre destacar a queda de 29,3% da safra de inverno (segunda safra), que ficou estimada em 127 mil toneladas. A área total plantada com o cereal ficou estimada em 853 mil hectares, com produtividade média de 4,8 t/ha na temporada atual.

## **Feijão**

### *IBGE*

A estimativa para a lavoura do feijão é de 239 mil toneladas, representando recuo de 2,1% na comparação com a safra de 2023. O levantamento manteve a estimativa de 417 mil hectares plantados, a mesma observada no ano anterior. Estimou-se que a primeira safra da leguminosa (143,5 mil toneladas) foi 1,3% inferior à de 2022, bem como a segunda safra (95,3 mil toneladas) que teve uma variação negativa de 3,1%, na mesma base de comparação.

### *Conab*

Com relação ao feijão, a área plantada total com a lavoura apresentou aumento de 5,9% em relação à safra anterior, ao passo que a produção estimada é 8,0% superior à que foi observada na mesma base de comparação. A produção de

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

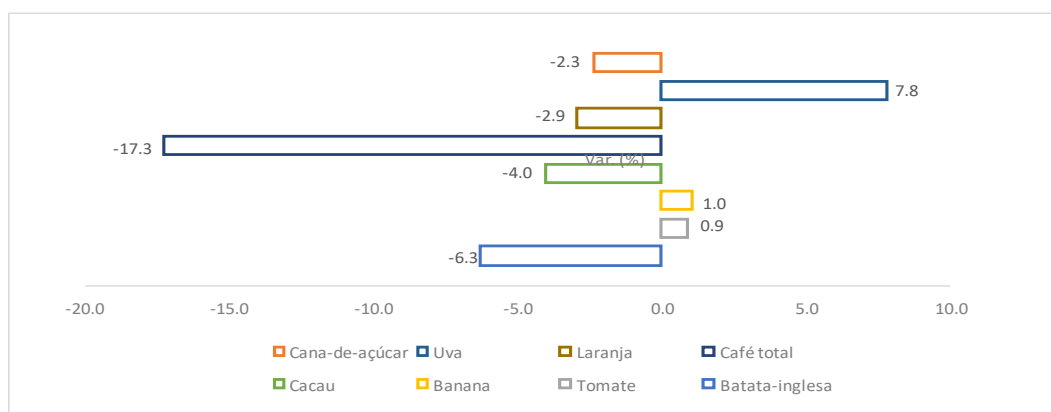
feijão, no estado, totalizou 306 mil toneladas colhidas em 432 mil hectares plantados.

#### *Outras lavouras permanentes e temporárias*

Para a lavoura da cana-de-açúcar, o IBGE estimou produção de 5,47 milhões de toneladas, revelando queda de 2,3% em relação à safra 2022. A produção do cacau, por sua vez, ficou projetada em 121,0 mil toneladas, apontando uma queda de 4,0% na comparação anual.

Quanto ao café, está prevista a colheita de 193,2 mil toneladas este ano, 17,3% abaixo do observado no ano passado. A safra do tipo arábica está projetada em 69,5 mil toneladas, com variação anual negativa de 30,8%. Por sua vez, a safra do tipo canéfora teve previsão de 123,7 mil toneladas, o que corresponde a um volume 7,0% abaixo do nível do ano anterior.

### **GRÁFICO 2** **Variação percentual anual da produção de outras lavouras permanentes e temporárias** **Bahia - 2022/2023**



Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (2023).  
Elaboração: SEI/Distat/CAC.

As estimativas para as lavouras de banana (914 mil toneladas), laranja (634 mil toneladas) e uva (66 mil toneladas), por sua vez, registraram, respectivamente, variações de 10,5%, -2,9% e 7,8%, em relação à safra anterior.

O levantamento ainda indicou uma produção de 938 mil toneladas de mandioca,

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

9,6% superior à de 2022. A produção de batata-inglesa, estimada em 332 mil toneladas, apresenta recuo de 6,3%; e a do tomate, estimada em 180 mil toneladas, aponta acréscimo de 0,9% na comparação com a do ano anterior.

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Carla Janira Souza do Nascimento  
[carlajanira@sei.ba.gov.br](mailto:carlajanira@sei.ba.gov.br)

Os efeitos da política monetária restritiva tanto no Brasil como nas grandes economias mundiais, a demanda doméstica fraca e a instabilidade do ambiente internacional, diante da conturbada geopolítica mundial com o conflito entre Rússia e Ucrânia, afetaram diretamente a transformação industrial no país. No segundo trimestre de 2023, a indústria brasileira apresentou acréscimo de apenas 0,4% no indicador da produção física em relação ao primeiro trimestre.

O fraco dinamismo na produção industrial do país é refletido no baixo nível de confiança dos empresários do setor que apresentou recuo no período. O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getúlio Vargas (FGV-IBRE) caiu 0,4 ponto entre março e junho, para 94,0 pontos. Segundo o especialista Stéfano Pacini da FGV<sup>6</sup>, “o atual cenário desafiador para a indústria, com taxa de juros elevada e aumento do endividamento, ainda cria um ambiente de incerteza nos empresários em relação a um segundo semestre difícil, porém com alguma melhora na demanda”.

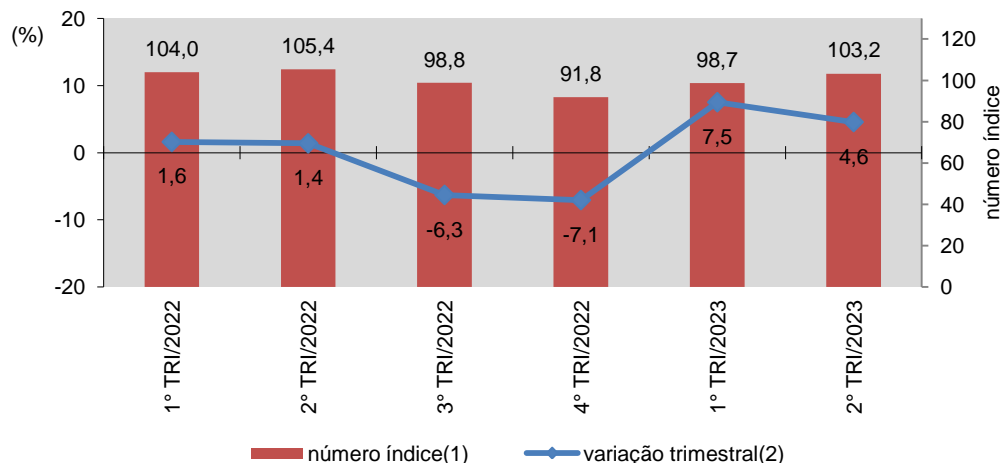
A indústria baiana, por sua vez, com base no indicador da produção física manteve resultado positivo pelo segundo trimestre consecutivo, com taxa de 4,6%, porém, inferior à taxa observada no primeiro trimestre de 2023, quando apresentou crescimento de 7,5%, conforme dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM)<sup>7</sup>, ilustrados no Gráfico 1.

<sup>6</sup> SONDA GEM DA INDÚSTRIA: Índice de Confiança da Indústria. FGV/IBRE: Rio de Janeiro, jun. 2023. Disponível em: [https://portalibre.fgv.br/system/files?file=2023-06/Sondagem%20da%20Industria%20FGV\\_press%20release\\_Jun23\\_0.pdf](https://portalibre.fgv.br/system/files?file=2023-06/Sondagem%20da%20Industria%20FGV_press%20release_Jun23_0.pdf). Acesso em: 14 ago. 2023.

<sup>7</sup> PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL: produção física: regional. Rio de Janeiro: IBGE, jun. 2023. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/229/pim\\_pfr\\_2023\\_jun.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/229/pim_pfr_2023_jun.pdf). Acesso em: 14 ago. 2023.

www.sei.ba.gov.br

**Gráfico 1**  
**Produção física industrial (%)**  
**Bahia - 1º trimestre de 2022 - 2º trimestre de 2023**



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal (2023)

Elaboração: SEI/Distat/CAC

Nota: (1) Número índice ajustado sazonalmente.

(2) Variação no trimestre em relação ao trimestre exatamente anterior. Dados ajustados sazonalmente.

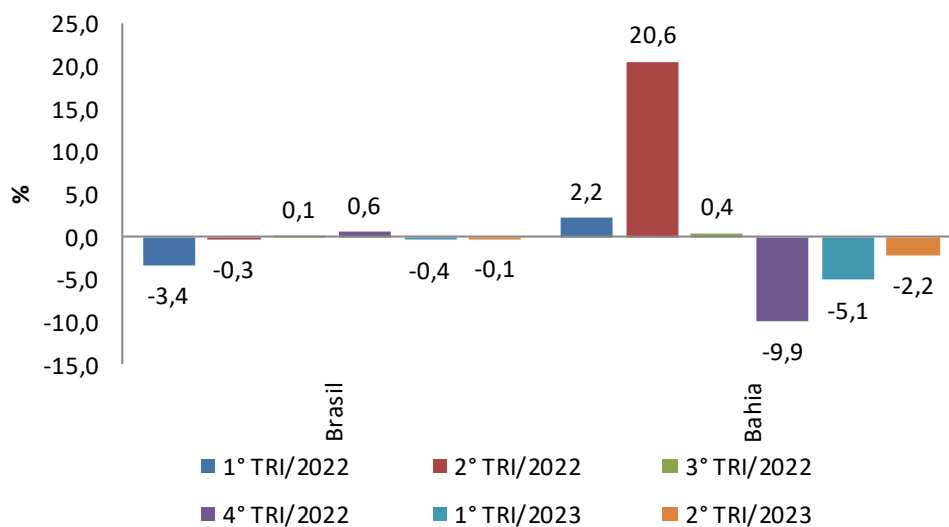
Neste sentido, em relação ao trimestre anterior, destacam-se os aumentos nos segmentos extrativos (22,8%), alimentos (1,1%), celulose e papel (6,1%) e derivados de petróleo (10,4%)<sup>8</sup>.

Na comparação com igual período do ano anterior, a produção física da indústria baiana reduziu a queda em relação ao primeiro trimestre, passando de -5,1% para -2,2% (Gráfico 2). Para efeito de comparação, no mesmo período, a produção industrial do país recuou 0,1%, após registrar queda de 0,4% no trimestre anterior. A contribuição negativa para o setor nacional veio de bens de capital (-12,4%). Destacam-se os recuos em bens de capital para energia (-34,5%), para uso misto (-13,7%) e para agricultura (-13,1%).

Na Bahia, por sua vez, destacam-se os recuos nos setores Extrativos (-23,9%), Produtos químicos (-11,5%), Celulose e papel (-6,0%), Borracha (-3,5%) e em Minerais não metálicos (-1,6%). E em sentido contrário, houve avanços em Alimentos (15,9%), Derivados de petróleo (0,9%), Metalurgia (1,6%) e em Couros, artigos para viagem e calçados (8,2%).

<sup>8</sup> Elaboração própria do ajuste sazonal.

**Gráfico 2**  
**Produção física industrial**  
**Brasil e Bahia – 1º trimestre de 2022-2º trimestre de 2023**



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal (2022).

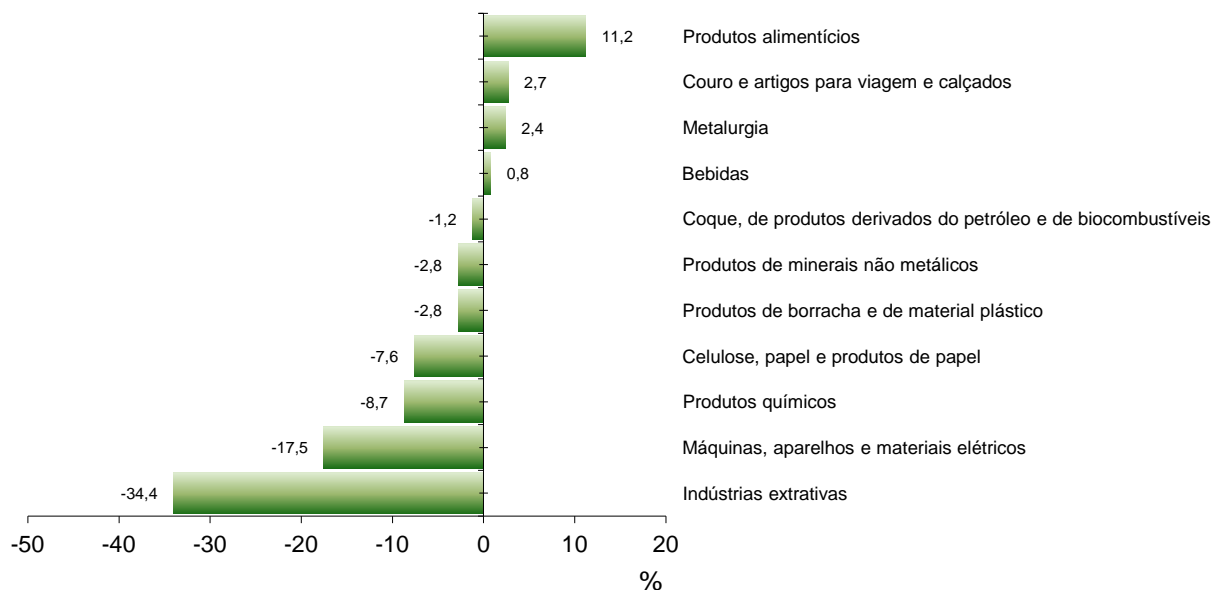
Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: Variação no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

No primeiro semestre, a indústria baiana recuou 3,7% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Na análise dos segmentos observa-se que a maioria apresentou taxas negativas, conforme dados ilustrados no Gráfico 3.

www.sei.ba.gov.br

**Gráfico 3**  
**Produção física da indústria por setores de atividade (%)**  
**Bahia – jan.- jun. 2023**



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal (2023)

Elaboração: SEI/Distat/CAC

Nota: Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

A indústria extrativa apresentou o principal impacto negativo para a indústria baiana com taxa de -34,4% no semestre, principalmente em decorrência do recuo na produção de óleos brutos de petróleo e gás natural. Como já destacado no boletim anterior, em dezembro de 2022, a Agência Nacional de Petróleo (ANP) interditou 28 campos terrestres do Polo Bahia Terra, que tiveram a produção de petróleo e gás natural paralisada por questões de segurança. As instalações foram desinterditadas gradualmente, conforme o cumprimento, pela Petrobras, das condições estabelecidas pela Agência. Em maio, a ANP concluiu o processo de desinterdição das instalações do Polo Bahia Terra, propiciando a retomada total da extração de petróleo e gás nos campos.

Considerando-se os segmentos que mais influenciaram o resultado negativo da indústria de transformação (-1,2%) baiana no primeiro semestre tem-se, inicialmente, o setor de derivados de petróleo, que registrou recuo na produção de 1,2%, principalmente pela limitação no processamento de gasolina e óleo combustível.

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

A indústria de Produtos químicos, que declinou 8,7% no período, foi prejudicada pela menor produção de bens químicos de uso industrial. A falta de competitividade dos produtos químicos nacionais em razão dos elevados custos da principal matéria-prima, o gás natural, levou ao aumento das importações pelo mercado interno e, conseqüentemente, prejudicou a produção nacional. Além disso, há também a redução do imposto de importação e a indisponibilidade do Regime Especial da Indústria Química (Reiq) que contribuem para reduzir a competitividade dos produtos nacionais.

O segmento de Celulose e papel, que recuou 7,6% no semestre, teve parada programada para manutenção em unidade do setor, resultando em queda na produção de pasta química de madeira. A expectativa é de ampliação da produção no segundo semestre deste ano, não só decorrente de ampliação da capacidade instalada, mas também devido ao aumento sazonal na demanda por papel e à recuperação da Ásia (principal destino das exportações baianas). Do lado dos preços, há expectativa de aumento na commodity na medida em que os estoques tenham queda.

O setor de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos registrou recuo de 17,5%, principalmente atribuído a menor produção de equipamentos e aparelhos elétricos; geradores; e eletrodomésticos.

Por sua vez, o segmento de Borracha e material plástico, com queda de 2,8% no período, teve o desempenho influenciado, principalmente pela queda na produção de pneus novos para automóveis e caminhões.

A produção de Minerais não metálicos caiu 2,8% no semestre. No período, houve recuo, principalmente, na fabricação de produtos cerâmicos; e artefatos de cimento ou concreto. O desempenho do setor reflete as incertezas dos empresários diante da conjuntura de aperto no mercado de crédito atrelado às elevadas taxas de juros que impactam o setor da construção. Todavia, a expectativa de mais lançamentos de empreendimentos imobiliários, subsidiados

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

pelo governo federal, e as medidas do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) devem alavancar todo o setor da construção, impulsionando a produção do segmento.

A principal contribuição positiva para o período veio da indústria de Alimentos atribuída, em especial, à maior produção de açúcar, óleo de soja, leite em pó, carne de bovinos e manteiga de cacau, que crescem apesar do ambiente macroeconômico interno com alta nos custos de matérias-primas, insumos e energia. A demanda de alimentos acompanha a dinâmica do emprego e da renda, que registrou crescimento no segundo trimestre. E a redução da taxa de inflação, principalmente de alimentos, contribuiu para minimizar a perda de poder aquisitivo da população, impulsionando as vendas de alimentos.

Na indústria calçadista, o crescimento do setor deu-se especialmente pelo aumento na produção de calçados, influenciado pela expansão da demanda por esses produtos e pela melhora no rendimento das famílias.

A indústria de Bebidas cresceu em 0,8% no semestre, impactada pela maior produção de refrigerantes, cervejas e chopes. O retorno das festas populares no período influenciou o desempenho do setor.

O aumento no setor Metalúrgico deu-se, sobretudo pelo crescimento na produção de derivados de cobre, ouro e arames e fios de aço carbono. Esses produtos tiveram aumento nos preços internacionais em razão do crescimento da demanda, principalmente da China, e da menor oferta.

Para o segundo trimestre de 2023, a expectativa é de manutenção do crescimento na produção dos setores mais tradicionais como alimentos e bebidas, derivados de petróleo, metalurgia e do setor de celulose que tem sido beneficiado pelos preços internacionais elevados.

Por outro lado, o ambiente internacional incerto com expectativa de esfriamento da demanda externa, reflexo da inflação mundial e do conflito no Leste Europeu somados ainda ao cenário interno de elevadas taxas de juros, atuam no sentido contrário ao crescimento para o setor.

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

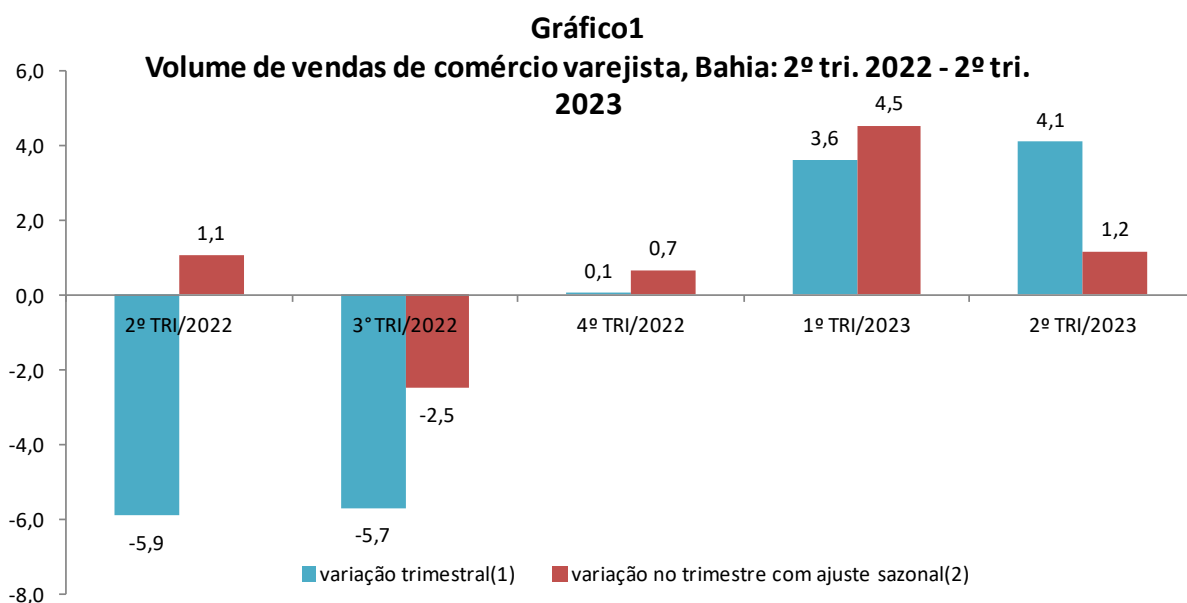


www.sei.ba.gov.br

## COMÉRCIO VAREJISTA

Elissandra Alves de Brito  
elissandra@sei.ba.gov.br

O comércio varejista registrou crescimento nas vendas na Bahia no segundo trimestre de 2023, na análise em relação a igual período do ano anterior e na série livre de influências sazonais. No cenário nacional, o comportamento é moderado variando 0,2% em relação ao ano passado e -0,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior.



Fonte: IBGE -Pesquisa Mensal do Comércio (2023)

Elaboração: SEI/DistatCAC.

(1) Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior

(2) Variação do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior. Dados ajustados sazonalmente.

No segundo trimestre, a expansão de 4,1% nas vendas traz a expectativa de uma nova dinâmica para o setor. Motivado pela deflação dos preços, melhoria no nível de emprego e renda, o resultado do varejo apresenta expansão, nesse trimestre, comparado a igual período do ano passado. Na análise sazonal, apesar do ritmo arrefecido, verifica-se crescimento de 1,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior (Gráfico 1).

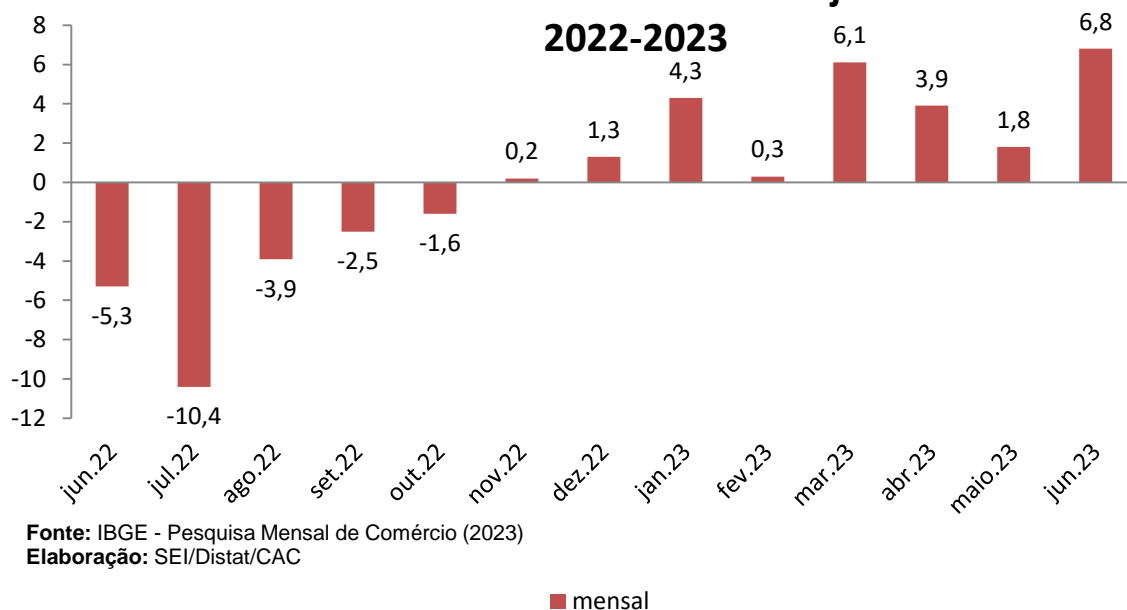
Na análise mensal, apesar de oscilar a intensidade de crescimento das taxas, as

www.sei.ba.gov.br  /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

vendas se mantiveram positivas ao longo dos primeiros seis meses do ano de 2023. De acordo com os dados apurados pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – realizada em âmbito nacional – as vendas na Bahia iniciaram o ano registrando, em janeiro, crescimento de 4,3%, e de abril a maio perderam ritmo, acelerando, novamente, em junho com a taxa de 6,8% (Gráfico 2). Esse movimento aponta para cenário de retomada ainda não consolidado, uma vez que o índice de endividamento das famílias continua elevado e que o acesso ao crédito permanece como um obstáculo para a realização das compras.

**Gráfico 2**  
**Volume de vendas do comércio varejista na Bahia:**



Em 2023, programas de transferências de renda do governo federal como o Bolsa Família, a queda da inflação, a redução da taxa de juros, bem como a expectativa para o início do programa Desenrola Brasil trouxeram um novo alento para o setor. O Bolsa Família retomado em março deste ano, contemplou milhões de pessoas em que cada integrante da família recebe no máximo R\$ 218,00. Atrélado à queda na inflação, estimulou a elevação da Intenção de Consumo das Famílias (ICF). De acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), esse índice subiu 2,6% em junho ante maio, passando para 97,3 pontos e

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

21,3% perante junho de 2022. Esses dados mostram que os consumidores estão mais otimistas, principalmente os de menor renda.

No que diz respeito ao nível de consumo, têm-se que a variação se deve à maior satisfação com o emprego, principalmente para faixa de renda mais baixa. Com a queda na taxa de inflação, a intenção de consumir é acelerada entre as famílias mais pobres, dada a sensação de melhora no poder aquisitivo, a despeito do endividamento dos consumidores em nível elevado e dos juros altos.

Esse otimismo é favorecido com a expectativa do programa Desenrola Brasil passar a vigorar, já que se estabelece a Renegociação de Créditos para pessoas com dívidas negativadas, e do Banco Central reduzir a taxa de juros. No comércio varejista, o cenário descrito anteriormente também resultou na expansão das vendas para o acumulado do ano em 3,9% (TABELA 1).

### Tabela 1

#### Volume de vendas do comércio varejista Bahia, no acumulado do ano 2023 <sup>(1)</sup>

Atividade	Ano
<b>Comércio Varejista</b>	
1 - Combustíveis e lubrificantes	2
2 - Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	
2.1 - Hipermercados e supermercados	
3 - Tecidos, vestuário e calçados	-
4 - Móveis e eletrodomésticos	
4.1 - Móveis	-
4.2 - Eletrodomésticos	
5 - Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria	
6 - Equipamentos e material de escritório, informática e comunicação	2
7 - Livros, jornais, revistas e papelaria	
8 - Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-1
<b>Atacado Selecionado e Outros (2)</b>	
9 - Veículos, motocicleta, partes e peças	-
10 - Materiais de construção	
11 - Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	4

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio (2023)

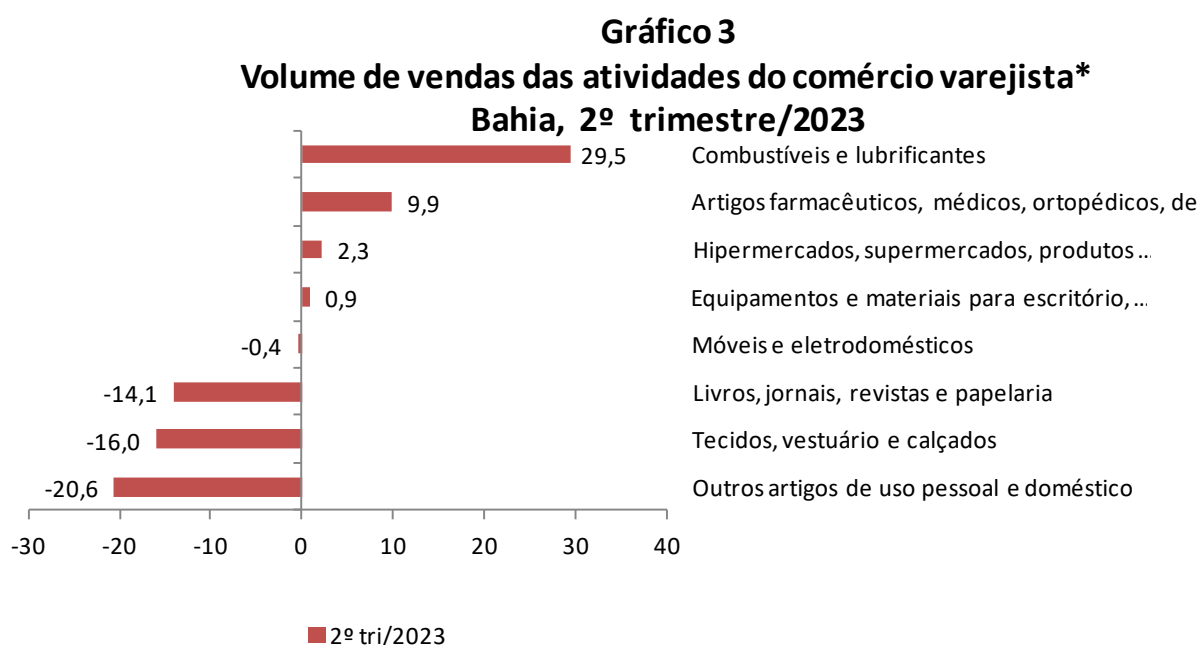
Elaboração: SEI/Distat/CAC

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

- (1) Compara a variação acumulada do período de referência com igual período do ano anterior  
 (2) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 11

Na análise por atividade, tem-se que dos oito segmentos que compõem o setor, seis registraram comportamento positivo no trimestre analisado, são eles: *Combustíveis e lubrificantes (29,5%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (9,9%), Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (2,3%), e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (0,9%)*. Já *Móveis e eletrodomésticos (-0,4%), Livros, jornais, revistas e papelaria (-14,1%), Tecidos, vestuário e calçados (-16,0%), e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-20,6%)* apresentaram retração nas vendas (GRÁFICO 3).



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio (2022)

Elaboração: SEI/Distat/CAC

\*Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior

Dentre as variações positivas, tem-se o desempenho de *Combustíveis e lubrificantes, Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e*

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

*cosméticos, e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo.* O crescimento das vendas do primeiro segmento é atribuído ao comportamento dos preços de combustíveis praticados no período. O segundo teve na oscilação dos preços que chegou a registrar deflação em junho (-0,23%), e a constante procura dos consumidores por produtos que elevem a imunidade, dado as recorrentes viroses, as principais justificativas para a expansão dos negócios nesse trimestre.

*Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* segmento de maior peso para o indicador de volume de vendas do comércio varejista também registrou crescimento nas vendas. O seu desempenho é resultado do abrandamento dos preços praticados na atividade, já que comercializam produtos de primeira necessidade. No subgrupo *hipermercados e supermercados* houve expansão de 2,1% nas vendas, na mesma base de comparação.

*Móveis e eletrodomésticos*, bastante influenciado pela disponibilidade de crédito no mercado, tem no encarecimento do mesmo o seu principal entrave. Entretanto, a despeito da alta taxa de juros praticada no mercado, e elevado grau de endividamento das famílias, o comportamento do subgrupo de *eletrodoméstico* influenciou positivamente a atividade com a taxa de 4,3% no trimestre.

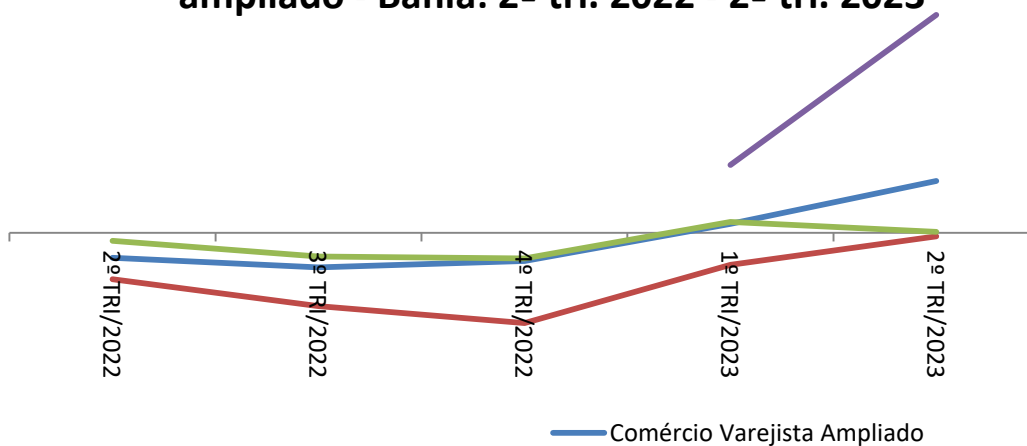
Dentre as variações negativas, têm-se o comportamento de *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*. Tradicionalmente responsável por comercializar bens de menor valor agregado, e bastante influenciado pelo comprometimento da renda do consumidor, encontra no elevado endividamento um entrave para o seu negócio, pois nessas condições os gastos com os bens considerados supérfluos são postos em “segundo plano”.

No que diz respeito ao comércio varejista ampliado, chamado de *Atacado Selecionado e Outros* que inclui o varejo restrito e mais as atividades de *Veículos, motos, partes e peças, Material de construção, e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo* a expansão no segundo trimestre foi de 9,6%, em relação a igual trimestre do ano anterior. Nesse trimestre, o crescimento no ampliado foi determinado pelo comportamento de *Material de construção e*

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (Gráfico 4).

**Gráfico 4 - Volume de vendas do comércio varejista ampliado - Bahia: 2º tri. 2022 - 2º tri. 2023**



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio Varejista (2023)  
Elaboração: SEI/Distat/CAC

*Material de construção* expandiu as vendas no trimestre em 1,9%, sendo influenciado pelo sentimento do consumidor de baixa renda quanto a maior segurança no emprego, e à percepção de uma melhora no poder aquisitivo com a queda da inflação. Quanto ao segmento de *Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo* foi registrado crescimento de 46,3%. Assim é possível verificar a preferência dos consumidores em adquirir produtos no atacado, diante o diferencial no preço em relação ao varejo. A pesquisa incluiu esse segmento a partir de janeiro/2023, atendendo a necessidade de captar o movimento de expansão das vendas verificado por essa atividade.

Por outro lado, *Veículos, motos, partes e peças* refletiu o encarecimento do crédito. No trimestre, o recuo nas vendas foi de 5,8%. Fortemente influenciada pelo crédito, essa atividade teve suas vendas comprometidas em razão das incertezas quanto ao comportamento da atividade econômica no país. Esse cenário fruto de uma política monetária restritiva levou as instituições financeiras a restringirem a liberação de crédito, levando em consideração a iminente elevação

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

da taxa de inadimplência.

Nesse aspecto, os dados apresentados pela PMC no segundo trimestre de 2023 revelam que a despeito do endividamento dos consumidores em nível elevado e dos juros altos, o setor respondeu ao estímulo das repetidas quedas da inflação, dos programas de transferência de renda e da melhora no mercado de trabalho. De acordo com os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) e divulgados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), no mês de junho de 2023, a Bahia gerou 8.319 postos de trabalho com carteira assinada, passando a contar com 1.952.504 vínculos celetistas ativos, o que representa 0,43% sobre o quantitativo de maio/2023.

Assim, considerando que no próximo trimestre o programa Desenrola Brasil, do governo federal, já estará em vigor, bem como os efeitos da medida do Banco Central que decidiu no princípio do mês de agosto reduzir a taxa básica de juros SELIC de 13,75% para 13,25% a perspectiva é de que as vendas continuem em ascensão.

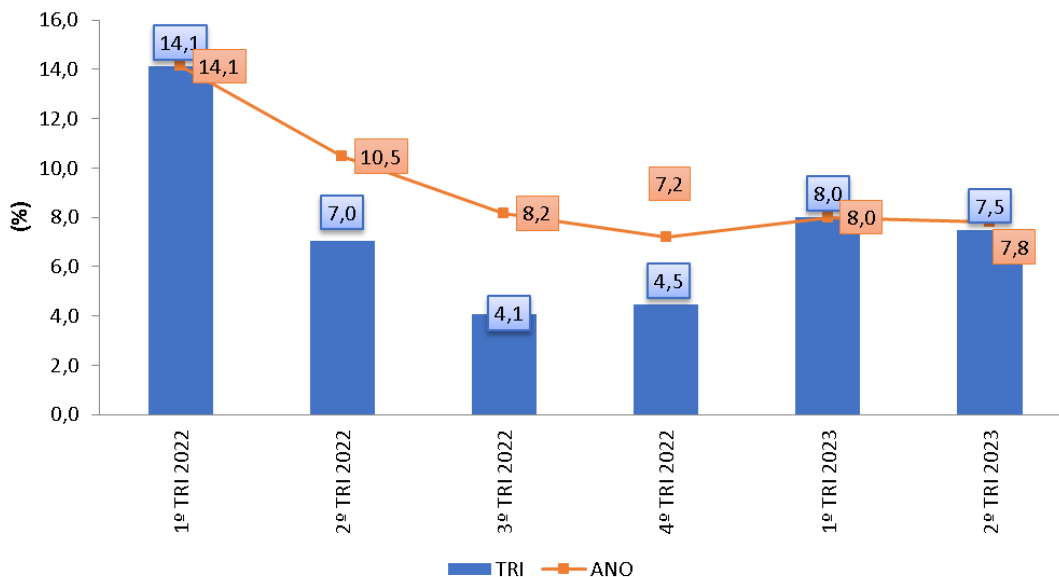
## SERVIÇOS

Rosângela Conceição  
[rosangela@sei.ba.gov.br](mailto:rosangela@sei.ba.gov.br)

De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e sistematizados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o volume de serviços na Bahia, quando comparado com o segundo trimestre do ano anterior, marcou crescimento de 7,5%, mantendo a aceleração iniciada no ano passado. Essa é a nona taxa positiva consecutiva, para esse tipo de comparação. A variação também contribuiu positivamente no resultado nacional, que expandiu 4,0% (Gráfico 1).

www.sei.ba.gov.br

Gráfico 1  
Volume de Serviços (1) (2)  
Bahia — 1º tri. 2022 - 2º tri. 2023



Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços (PMS).  
Elaboração: SEI/Distat/CAC.

- (1) Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.  
(2) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

Todas as cinco atividades puxaram o volume de serviços da Bahia para cima, com destaque para as atividades de Serviços de informação e comunicação (18,3%), que contabilizou a variação mais expressiva, seguida por Outros serviços (14,6%), depois Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (5,4%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (4,0%), e Serviços prestados às famílias (3,9%).

Na comparação nacional, 24 das 27 unidades Federativas contribuíram positivamente para o resultado nacional (4,0%). As variações mais expressivas em termos regionais ocorreram no Mato Grosso (19,9%), seguida por Paraíba (14,1%), depois Maranhão (11,8%), e Santa Catarina (11,7%). Nessa comparação, a Bahia (7,5%) contabilizou a décima sétima variação positiva mais significativa entre as unidades da Federação, e superior à média nacional. Em sentido oposto, Amapá (-4,5%), Mato Grosso do Sul (-2,2%) e São Paulo (-0,2%), foram as influências negativas.



[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

Nessa análise, a receita nominal baiana seguiu o mesmo comportamento do volume, e expandiu 7,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Todas as cinco atividades puxaram a receita de serviços para cima, com destaque para as atividades de Outros serviços (20,6%), seguida pela atividade de Serviços de informação e comunicação (19,4%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (9,7%), Serviços prestados às famílias (7,8%) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (0,3%).

Das 27 unidades da Federação, 25 contribuíram positivamente no resultado da receita nominal nacional, que cresceu 7,0%. Destacam-se o Distrito Federal (16,6%), Mato Grosso (15,9%), Paraíba (15,8%), Roraima (14,4%) e Maranhão (13,3%). A Bahia (7,1%) contabilizou a vigésima variação positiva mais expressiva entre as unidades da Federação e superior à média nacional. Em sentido oposto, Mato Grosso do Sul (-3,8%) e Amapá (-0,6%), foram as influências negativas.

O volume de serviços baiano avançou 7,8%, no acumulado do primeiro semestre do ano de 2023, em relação ao mesmo período do ano anterior. Nessa análise, todas as cinco atividades puxaram o volume para cima, com destaque para as atividades de Serviços de informação e comunicação (12,8%), que contabilizaram a maior variação, seguida por Outros serviços (11,9%), depois Serviços prestados às famílias (7,0%), Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (6,8%) e Serviços profissionais, administrativos e complementares (6,6%).

Na comparação nacional, o volume de serviços das 25 das 27 unidades contribuiu positivamente para o resultado nacional (4,7%). As variações mais expressivas em termos regionais ocorreram no Mato Grosso (14,3%), seguida por Paraíba (12,8%), depois Paraná (11,8%) e Tocantins (11,1%). Assim, a Bahia (7,8%) contabilizou a décima primeira variação positiva mais significativa entre as unidades da Federação. Em sentido oposto, Mato Grosso do Sul (-1,1%) e Amapá (-0,9%) os resultados negativos.

No acumulado do primeiro semestre do ano de 2023, a receita nominal de serviços na Bahia cresceu 9,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nessa análise, todas as cinco atividades puxaram a receita de serviços para cima,

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

com destaque para as atividades de Outros serviços (18,2%), seguida pela atividade de Serviços prestados às famílias (16,0%), depois Serviços profissionais, administrativos e complementares (13,1%), Serviços de informação e comunicação (12,8%), e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (4,9%).

Quando se faz a comparação nacionalmente, 26 das 27 unidades contribuíram positivamente para o resultado nacional (9,3%). As maiores variações, em termos regionais, ocorreram na Paraíba (16,9%), Tocantins (16,1%), seguida por Roraima (15,5%), Paraná (15,0%), e Mato Grosso (14,4%). Nessa comparação, Mato Grosso do Sul (-1,1%) foi o único com resultado negativo.

Conforme a Sondagem Empresarial da Fundação Getulio Vargas (FGV)<sup>9</sup>, o Índice de Confiança de Serviços (ICS) recuou 0,6 ponto em agosto, alcançando 97,4 pontos, após cinco meses seguidos de alta. Em médias móveis trimestrais, o índice manteve a tendência de alta ao crescer 1,5 ponto.

“O resultado desse mês pode ser enxergado como uma acomodação, influenciado por piora da satisfação dos empresários sobre o momento atual que está relacionado diretamente a uma redução da demanda, sugerindo uma desaceleração da tendência de crescimento que o setor vinha apresentando desde março. Por mais que o ambiente macroeconômico tenha dado sinais mais favoráveis, recentemente, o ano de 2023 ainda deve ser desafiador, e era esperado que a recuperação do setor perdesse um pouco da sua força, apesar de sua resiliência. A manutenção desse cenário depende da continuidade de notícias positivas no campo econômico”, avaliou Rodolpho Tobler, economista do Instituto Brasileiro de Economia IBRE/FGV.

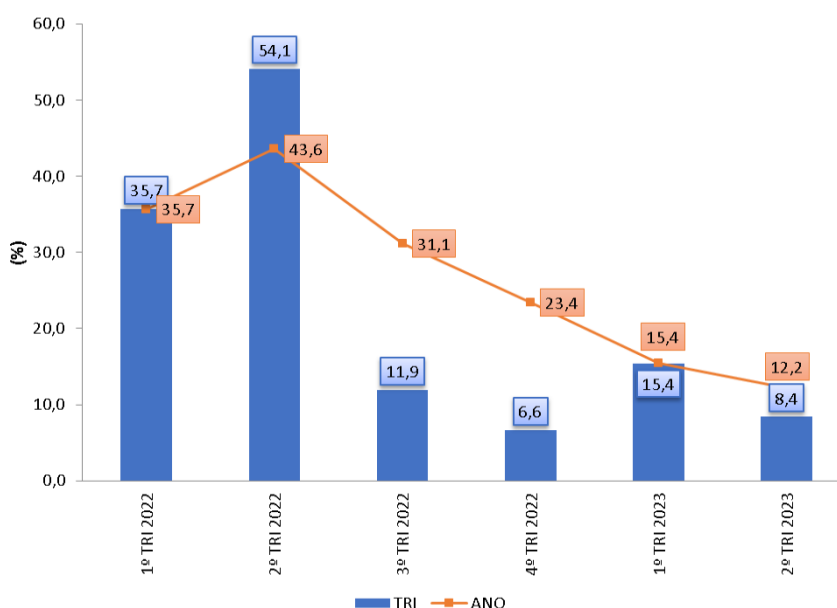
## **TURISMO**

Rosângela Conceição  
*rosangela@sei.ba.gov.br*

<sup>9</sup> SONDAAGEM DE SERVIÇOS. RIO DE JANEIRO: FGV IBRE, maio 2023. Disponível em: <[https://portalibre.fgv.br/system/files/2023-08/Sondagem%20de%20Servicos%20FGV\\_press%20release\\_Ago23\\_0.pdf](https://portalibre.fgv.br/system/files/2023-08/Sondagem%20de%20Servicos%20FGV_press%20release_Ago23_0.pdf)>. Acesso em: 30 agosto 2023.

De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e sistematizados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o volume das atividades turísticas<sup>10</sup> na Bahia, quando comparado com o segundo trimestre do ano anterior, marcou expansão de 8,4%, mantendo a aceleração iniciada no ano passado. Essa é a nona taxa positiva para esse tipo de comparação (Gráfico 1).

**Gráfico 1**  
Volume das atividades turísticas (1) (2)  
Bahia — 1º tri. 2022 - 2º tri. 2023



Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços (PMS).  
Elaboração: SEI/Distat/CAC.

- (1) Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.
- (2) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

O agregado especial de atividades turísticas no Brasil expandiu 6,4% no acumulado do segundo trimestre, frente a igual período do ano anterior. Dez dos doze locais investigados também registraram taxas positivas, em que

<sup>10</sup> Agregado especial que abrange as seguintes atividades: serviços de alojamento e alimentação; serviços culturais, de recreação e lazer; locação de automóveis sem condutor; agências de viagens e operadoras turísticas e transportes turísticos (transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; trens turísticos, teleféricos e similares; transporte por navegação interior de passageiros, em linhas regulares; outros transportes aquaviários e transporte aéreo de passageiros).

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

sobressaíram os ganhos vindos de Minas Gerais (14,7%), Rio de Janeiro (11,7%), Paraná (8,6%) e Bahia (8,4%). Em sentido oposto, Ceará (-4,2%) e Distrito Federal (-0,2%) apresentaram resultados negativos.

Seguindo o mesmo comportamento, a receita nominal das atividades turísticas no Brasil expandiu 16,7% no acumulado do segundo trimestre, frente a igual período do ano anterior. Todas as unidades marcaram o mesmo ritmo de crescimento com destaque para Distrito Federal (27,2%), Minas Gerais (26,6%), Rio de Janeiro (19,3%), Paraná (17,5%), e São Paulo (17,0%). Nessa comparação, a Bahia (10,5%) apontou a décima variação positiva mais expressiva e o Ceará (0,5%), a variação menos expressiva.

Segundo as informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), de responsabilidade do Ministério do Trabalho e Previdência, sistematizadas pela SEI, no segundo trimestre de 2023, na Bahia, o setor de turismo incorporou 655 novos postos de trabalho com carteira assinada, decorrente da diferença entre 13.571 admissões e 12.916 desligamentos. Tal resultado, entretanto, revelou-se menor do que o de um ano antes, já que o saldo no conjunto dos meses de abril a junho de 2022 havia sido de 1.498 novos empregos celetistas naquele íterim.

No segundo trimestre de 2023, na Bahia, dos 27 subsetores da atividade econômica do turismo, 13 exibiram saldo positivo, dez registraram saldo negativo e quatro ficaram com saldo nulo. No referido intervalo, os maiores saldos despontaram em Locação de automóveis sem condutor (+248 postos), Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas (+248 vagas) e Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional (+83 vínculos). Por outro lado, Parques de diversão e parques temáticos (-35 empregos), Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente (-31 postos) e Locação de meios de transporte, exceto automóveis, sem condutor (-19 vagas) foram aqueles com os piores resultados, exibindo mais desligamentos do que admissões.

No que diz respeito exclusivamente ao conjunto das 13 zonas turísticas do estado

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

da Bahia, no segundo trimestre de 2023, constatou-se o surgimento líquido de 476 empregos com carteira assinada (diferença entre 12.548 admissões e 12.072 desligamentos) – indicando, dessa maneira, uma conjuntura menos robusta em termos de geração de postos de trabalho do que a averiguada no mesmo trimestre do ano imediatamente antecedente, quando 1.368 novos vínculos celetistas haviam sido estabelecidos nesse recorte geográfico. Das 13 zonas turísticas do estado, dez delas evidenciaram surgimento líquido de vagas no intervalo mais recente. Os maiores saldos foram observados nas seguintes zonas: Baía de Todos-os-Santos (+477 vagas), Chapada Diamantina (+89 postos) e Caminhos do Oeste (+52 postos). Na outra ponta, Costa do Dendê (-140 vínculos), Costa dos Coqueiros (-113 vagas) e Costa do Descobrimento (-104 empregos) foram aquelas com os piores desempenhos em termos de saldo de postos de trabalho, todos com perda líquida de vagas.

O agregado especial de atividades turísticas no Brasil cresceu 8,6%, no primeiro semestre de 2023, frente a igual período de 2022, impulsionado, sobretudo, pelos aumentos de receita obtidos por empresas dos ramos de locação de automóveis; restaurantes; hotéis; agências de viagens; serviços de bufê; e transporte rodoviário coletivo de passageiros. Regionalmente, todos os doze locais investigados também registraram taxas positivas, onde sobressaíram os ganhos vindos de Minas Gerais (19,1%), seguido por Paraná (12,8%), depois Bahia (12,2%) e Santa Catarina (9,9%).

Em relação à receita nominal, todas as unidades acompanharam esse movimento de crescimento verificado na atividade turística nacional (23,0%). Com destaque para Minas Gerais (30,4%), Distrito Federal (30,4%), Paraná (25,6%), e São Paulo (23,2%). Nessa comparação, a Bahia (19,2%) apontou a oitava variação positiva mais expressiva e o Ceará (12,7%), a variação menos expressiva entre os locais.

Os investimentos das empresas públicas e privadas, no segundo trimestre, para a realização dos festejos juninos, impulsionou o turismo religioso. Com isso, o índice registrou aumentos de receita obtidos por empresas dos ramos de locação de automóveis; restaurantes; hotéis; agências de viagens; serviços de bufê; e transporte rodoviário coletivo de passageiros.

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

Neste mesmo período, a Organização Mundial do Turismo (OMT)<sup>11</sup> aderiu à Aliança Mundial de Investimento para o Desenvolvimento (WIDA). Como parte da Aliança, a OMT trabalhará para melhorar o nível e a eficácia do investimento no setor, com o objetivo de apoiar e acelerar a implementação da Agenda 2030 e dos seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O Secretário-Geral da OMT, Zurab Pololikashvili, afirma: “O investimento é muitas vezes o ingrediente que falta para transformar em realidade os nossos planos partilhados para um setor do turismo mais sustentável, inclusivo e resiliente. A OMT tem orgulho de aderir à Aliança Mundial de Investimento para o Desenvolvimento e esperamos trabalhar juntos para repensar e transformar os investimentos em turismo.”

O presidente da WIDA, James Zhan, acrescenta: “a WIDA reconhece plenamente que a OMT tem desempenhado um papel de liderança na promoção do investimento no turismo para o desenvolvimento sustentável e o crescimento inclusivo. Acredita que a OMT partilha os mesmos valores da WIDA e pode dar um contributo significativo para as nossas causas comuns.”

Os dados da OMT mostram que, como resultado da pandemia, os níveis de investimento no turismo caíram drasticamente. A Agência Especializada das Nações Unidas organizará o Dia Mundial do Turismo deste ano (27 de setembro) em torno do tema “Investimentos Verdes” e, de acordo com o Secretário-Geral Zurab Pololikashvili, uma cooperação reforçada com as partes interessadas do setor privado será vital, tanto para aumentar os níveis de investimento como para direcionar financiamento para projetos centrados na sustentabilidade.

---

<sup>11</sup> OMT FORTALECE COOPERAÇÃO EM TORNO DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS. OMT (Organização Mundial do Turismo). Disponível em: <<https://www.unwto.org/news/unwto-strengthens-cooperation-around-tourism-investments>>. Acesso em: 30 agosto 2023.

## COMÉRCIO EXTERIOR

Arthur Souza Cruz Júnior ([arthurcruz@sei.ba.gov.br](mailto:arthurcruz@sei.ba.gov.br))

Henrique Rocha Reis ([henriquereis@sei.ba.gov.br](mailto:henriquereis@sei.ba.gov.br))

A economia global continua se recuperando gradualmente dos impactos da pandemia de Covid-19 e da guerra no Leste Europeu, mas ainda tem muitos desafios à frente. Os inegáveis sinais de progresso no curto prazo levaram o Fundo Monetário Internacional (FMI) a melhorar sua previsão de crescimento para a economia global neste ano para 3%, um aumento de 0,2 ponto percentual em relação ao estimado em abril. Vários dados positivos nos últimos meses contribuíram para essa mudança na avaliação do FMI, incluindo a resiliência do mercado de trabalho em economias avançadas como os Estados Unidos e a Europa, a forte recuperação dos gastos em serviços como o turismo no primeiro trimestre, a diminuição dos riscos de estabilidade financeira e uma diminuição das interrupções na cadeia de suprimentos.

Os preços da energia e dos alimentos caíram acentuadamente dos picos induzidos pela guerra, permitindo que as pressões inflacionárias globais diminuíssem mais rapidamente do que o esperado. Apesar da revisão positiva, a nova projeção para a economia global segue bem abaixo do crescimento de 3,5% registrado em 2022. “O crescimento continua fraco pelos padrões históricos. As forças que impediram o crescimento em 2022 persistem,” apontou o FMI.

Os países avançados concentram a maior parte da desaceleração, devendo crescer apenas 1,5% neste ano, de 2,7% no ano passado. Já o crescimento nas economias de países emergentes e em desenvolvimento deve se manter relativamente estável em 4% neste ano, mesmo percentual de 2022.

Parte da desaceleração do crescimento reflete o impacto de políticas prejudiciais, como as que levam à fragmentação geoeconômica. O movimento de

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

fragmentação do comércio global e as mudanças nas cadeias globais tendem a deslocar as cadeias de produção para próximo aos países mais ricos com grandes mercados consumidores, como Estados Unidos e Europa. Isso irá afetar a competitividade dos emergentes e em desenvolvimento, mais dependentes de medidas de cooperação.

Além disso, a falta de avanços na transição climática deixará os países mais pobres expostos a choques climáticos cada vez mais severos e ao aumento das temperaturas, mesmo que representem uma pequena fração das emissões globais.

Nesse cenário, o FMI destaca que o crescimento do comércio mundial está diminuindo e chegará a apenas 2,0% em 2023, antes de subir para 3,7% em 2024, embora ambas as taxas de crescimento estejam bem abaixo dos 5,2% registrados em 2022.

A inflação global deverá continuar a desacelerar este ano, de 8,7% em 2022 para 6,8% — uma revisão para baixo de 0,2 ponto percentual em relação a abril. Mesmo assim, a inflação segue em níveis elevados, corroendo o poder de compra das famílias. As políticas de aperto monetário dos bancos centrais para combater a inflação elevam os custos de financiamento e pesam sobre a atividade econômica. A continuidade da guerra no Leste Europeu, também contribui como outro fator de incerteza global.

Entretanto, os últimos dados sobre o crescimento econômico das principais economias do mundo, confirmam que a atividade global está mais resiliente, com o consumo impulsionando o crescimento, o que faz postergar a desaceleração esperada pelas instituições multilaterais. Mesmo assim, a projeção contempla desaceleração em relação a 2022, com as economias desenvolvidas crescendo menos e a China compensando parte desse movimento.

O FMI inclusive manteve para a China, o principal parceiro comercial do país, um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) inalterado em 5,2% em 2023 e 4,5% em 2024. Mas alertou que a recuperação da China está tendo baixo desempenho

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia



[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

e a contração mais profunda no setor imobiliário continua sendo um risco.

Para o Brasil, esse baixo dinamismo de uma China em recuperação ainda não se refletiu nas exportações. O saldo comercial registrou superávit de US\$ 29,4 bilhões no segundo trimestre, novo recorde histórico para o período, 33,4% acima de igual período do ano passado. As exportações seguiram em patamar elevado no segundo trimestre, embora inferiores em 1,7% no comparativo interanual – US\$ 89,8 bilhões, por conta do fator preço. Destaque para o bom desempenho das exportações de grãos e petróleo, a despeito dos preços mais baixos no mercado internacional, que vêm sendo compensados pelo aumento do volume embarcado.

Já as importações perdem força na margem. Alcançaram US\$ 60,3 bilhões no segundo trimestre, com redução de 13%. No acumulado do primeiro semestre as importações chegaram a US\$ 120,6 bilhões e caíram 7,1% contra igual período do ano passado. Já os embarques subiram 1% e somaram US\$ 165,7 bilhões. O volume tem apresentado os maiores valores da série, ao passo que os preços vêm caindo.

No primeiro semestre, uma leve alta dos embarques, combinada com recuo do valor importado, num dinamismo também influenciado por queda de preços, resultaram num superávit de US\$ 45,1 bilhões, também histórico para o período na série iniciada em 1989 e 31,5% superior ao primeiro semestre do ano anterior. Para 2023, as projeções convergem para um superávit em torno de US\$ 75 bilhões.

A tendência para os próximos meses é de a exportação manter queda de preços relevantes, mas com quantum ainda relativamente elevado, mesmo com o fim do período sazonal de embarques da soja, que acontece no decorrer do segundo semestre. A perspectiva para o segundo semestre, é de saldos comerciais melhores, porém mais próximos ao do ano passado.

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

## Jan./Junho - 2022/2023

(Valores em US\$ 1000 FOB)

Discriminação	2022	2023	Var. %
Exportações	6.831.721	4.999.356	-26,82
Importações	5.824.047	4.739.730	-18,62
Saldo	1.007.674	259.626	-74,24
Corrente de comércio	12.655.768	9.739.086	-23,05

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 07/07/2023, <http://comexstat.mdic.gov.br>

Elaboração: SEI/Distat/CAC

Obs.: importações efetivas, dados preliminares

Marcada por queda de preços e redução da demanda global, as exportações baianas fecharam o primeiro semestre com queda de 26,8%, aproximadamente a US\$ 5 bilhões. O volume embarcado também perdeu força e recuou 11,4%, todos no comparativo interanual.

As exportações registraram queda nos preços médios de 17,4% no primeiro semestre, reflexo do ambiente global de desaceleração da economia e aperto monetário em vários mercados. No mesmo período do ano passado, a economia mundial passava por tempos de bonança com o aumento do consumo mundial pós-Covid e a consequente alta de preços não só pela reabertura da economia, como também pela guerra no leste europeu que fez subir os preços de diversos produtos, sobretudo petróleo e grãos, principais setores da pauta de exportação do estado.

No segundo trimestre, as exportações baianas registraram US\$ 2,44 bilhões, abaixo 42,3% a de igual período do ano passado. O recuo de preços dos produtos de exportação no último trimestre veio mais forte que o esperado (-19,6%), embora a queda do volume embarcado tenha sido ainda maior: 28,2%. Em junho, em alguns setores, esta queda superou em muito o declínio nos preços, como foi o caso do setor químico/petroquímico (-28,1%); metais preciosos (-28,7%); metalúrgicos (-51,1%); algodão (-32,2%); café e especiarias (-39,3%) e derivados

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

de petróleo (-96,4%), tornando-se o principal fator para a queda das receitas de exportação no mês (-47,2%).

A tendência para os próximos meses é de a exportação manter queda de preços relevantes, com um quantum ainda declinante, acentuado pelo fim do período sazonal de embarques da soja, que acontece no decorrer do segundo semestre. Na Bahia, esse comportamento também se deve à oscilação da indústria de transformação, capitaneada pelo refino que depois de ter recuperado níveis de exportação em 2022 mostrou desempenho bem abaixo do esperado no segundo trimestre de 2023. No primeiro semestre, a exportação da indústria de transformação recuou 33% ante igual período de 2022.

O enfraquecimento de desempenho dos produtos de indústria de transformação é resultado da sua maior contaminação por ciclos de commodities. Esses produtos funcionaram como amortecedores no contexto de recomposição de base, mas foram perdendo o efeito, dado a queda de preços num ambiente global de desaceleração da economia e aperto monetário em vários mercados. A agenda prioritária para dar maior competitividade à exportação da indústria de transformação passa pelo encaminhamento do acordo Mercosul-União Europeia e também pela aprovação da reforma tributária sobre consumo em tramitação no Congresso.

No segundo semestre, portanto, o panorama não é tão favorável. Os embarques agrícolas, principalmente os de soja em grãos, se concentram na primeira metade do ano. Além do fator sazonal há o conjuntural. Os principais parceiros comerciais dão sinais de redução em suas atividades econômicas e, portanto, menor propensão às compras.

De fato, na comparação com o primeiro semestre de 2022, já houve queda nas vendas para todos os blocos econômicos e para os três maiores destinos das exportações estaduais: China (-22,8%), Singapura (-40,1%) e Estados Unidos (-19,1%). Aumento dentre os maiores destinos, somente nas vendas para o Canadá (31,8%) - ouro, minério de níquel, pneus; Alemanha (13,3%) - farelo de soja, magnesita, fumo, pneus; e Japão (290%) - ferro silício, soja, milho e celulose.

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

No contexto externo, a disputa comercial entre a China e os Estados Unidos está gerando repercussões no mundo todo, e dispara uma disputa comercial acirrada. Os dois países são o primeiro e o segundo parceiros comerciais da Bahia, respectivamente. No primeiro semestre, a corrente de comércio entre a Bahia e os Estados Unidos diminuiu 49,3% em relação ao ano passado para US\$ 1,43 bilhão. A pressão veio principalmente da queda de 57% das importações baianas, enquanto as exportações diminuíram 19%.

Chama a atenção às vendas de bens industriais baianos, que representaram 65% da pauta de embarques para os Estados Unidos. Sete dos dez produtos mais vendidos são da indústria de transformação. A relação inclui produtos químicos, papel, derivados de petróleo e pneus. Já as exportações para a China se concentram em commodities agrícolas e minerais, que constituem os alicerces da balança comercial baiana.

Os preços médios dos produtos embarcados pelo estado no segundo trimestre tiveram discreta melhora em relação ao primeiro trimestre. Subiram pouco, apenas 0,4% ante o trimestre imediatamente anterior, permanecendo em retração de 19,6%, quando comparados ao mesmo trimestre do ano passado.

Portanto, a perspectiva permanece de um cenário desafiador para 2023, com acomodação de preços dos principais produtos da pauta baiana de exportação e comércio global em desaceleração. A queda de preços no comparativo interanual no acumulado até junho chega a 17,4%.

A valorização de quase 9% do real frente ao dólar no primeiro semestre não deverá ter impacto significativo nos resultados das exportações deste ano, mas apenas em 2024. A valorização cambial afetará a rentabilidade do exportador em 2023, mas a dinâmica do comércio é influenciada também por fatores como a demanda dos produtos e oportunidades de mercado.

A valorização do real vai gerar mais poder de compra, mais consumo e mais importação, provavelmente em 2024. O real ainda tem margem para se valorizar nos próximos meses. O mercado trabalha com uma taxa de equilíbrio no câmbio

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

com o dólar cotado entre R\$ 4,40 e R\$ 4,50. A taxa de equilíbrio é o patamar de cotação de uma moeda nacional sem gerar pressão nas transações correntes.

Do ponto de vista dos exportadores, a valorização do real pressupõe uma rentabilidade menor na venda em dólares de suas mercadorias no exterior e menos estímulo para exportar. A questão é que, em muitos casos, não existe a possibilidade de direcionar os produtos para o mercado interno.

O agricultor não pode deixar a safra de soja ou de milho na região, onde não há demanda para tanta oferta e nem mesmo uma infraestrutura de silos capaz de armazenar os grãos para uma possível venda valorizada no futuro.

A rentabilidade do agricultor e da indústria mineral não deve ser afetada em 2023 diante da prática majoritária de contratos de médio e longo prazos, onde o câmbio é fechado geralmente trimestralmente. A valorização da moeda, nesse caso, influencia decisões de investimentos e produção para o próximo ano.

Nas transações com commodities, o impacto do câmbio é imediato apenas nos contratos spots, onde os acertos são à vista, com a liquidação financeira fechada na entrega da mercadoria.

As commodities baianas possuem facilidade de acesso ao mercado internacional, diante do reduzido número de competidores com as mesmas vantagens produtivas da nossa agropecuária, que soma tecnologia e boas condições de clima e solo, e também da mineração, que tem acesso a minérios com alto teor de pureza. O efeito da valorização do real deverá ser mais sentido nas exportações de produtos industriais, que terão ainda menos rentabilidade e menor competitividade.

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

**Tabela 2 - Exportações baianas**  
**Principais segmentos**  
**Jan./Junho - 2022/2023**

Segmentos	Valores (US\$ 1000 FOB)		Var. %	Part. %	Var. % Preço médio
	2022	2023			
Soja e Derivados	1.461.427	1.276.035	-12,69	25,52	-5,34
Petróleo e Derivados	2.082.225	1.091.558	-47,58	21,83	-29,96
Papel e Celulose	549.241	604.649	10,09	12,09	7,50
Químicos e Petroquímicos	819.176	558.963	-31,77	11,18	-21,71
Metais Preciosos	247.606	302.990	22,37	6,06	-28,00
Metalúrgicos	289.735	206.951	-28,57	4,14	-20,06
Minerais	399.237	208.062	-47,89	4,16	-16,52
Borracha e Suas Obras	88.132	102.693	16,52	2,05	17,54
Algodão e Seus Subprodutos	264.970	100.989	4,20	4,20	-17,19
Cacau e Derivados	105.232	99.587	-5,36	1,99	-2,44
Milho em grão	21.541	89.207	314,13	1,78	-19,21
Café e Especiarias	138.915	87.642	-36,91	1,75	-9,78
Frutas e Suas Preparações	66.293	79.118	19,35	1,58	7,83
Sisal e Derivados	45.567	48.091	5,54	0,96	-19,02
Calçados e Suas Partes	50.793	46.096	-9,25	0,92	16,25
Couros e Peles	39.986	17.126	-57,17	0,34	-35,96
Carne e Miudezas de Aves	15.680	15.427	-1,62	0,31	4,19
Fumo e Derivados	14.446	15.248	5,55	0,30	7,69
Máquinas, Aparelhos e Materiais Mecânicos e Elétricos	82.544	9.371	-88,65	0,19	31,40
Demais Segmentos	1.510.405	1.315.588	-12,90	26,32	18,14
<b>Total</b>	<b>6.831.721</b>	<b>4.999.356</b>	<b>-26,82</b>	<b>100,00</b>	<b>-17,41</b>

Fonte: MDIC/SECEX, dados coletados em 07/07/2023, <http://comexstat.mdic.gov.br>

Elaboração: SEI/Distat/CAC

O segmento de soja e seus derivados retomou a liderança da pauta, tanto pela queda nos embarques e preços dos derivados de petróleo, como também a partir do escoamento da safra de grãos que ocorre tradicionalmente em maior volume no segundo trimestre. Foram vendidos US\$ 1,3 bilhão do segmento no semestre, o que representa praticamente 26% das exportações baianas no período. Representativa também foi a volta das exportações de milho com embarques de 308,6 mil toneladas e receita de US\$ 89,2 milhões no semestre, alta de 314,1% no comparativo interanual.

A crescente atratividade do milho resulta de um conjunto de fatores. A produtividade subiu graças ao melhoramento genético e aos investimentos em

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

fertilidade, perfil de solo e irrigação - a área agrícola irrigada no Brasil cresceu mais 22% de 2017 a 2019, chegando a 8,2 milhões de hectares, com potencial efetivo de expansão para 13,7 milhões de hectares em alguns anos, segundo os dados da Agência Nacional de Águas.

Por fim, ocorreu um robusto crescimento na demanda: o trade global de milho dobrou em dez safras e deve ultrapassar em 2023 a marca de 200 milhões de toneladas pela primeira vez na história, superando o trigo na posição de produto agrícola mais negociado no mundo. Nesse período, a produção global aumentou a uma taxa menor, cerca de 40%.

O setor de derivados de petróleo vem a seguir na pauta, com vendas de US\$ 1,1 bilhão e queda de 47,6% no comparativo interanual, motivada em grande parte por queda de preços que chegou em média a 30% no semestre.

Do lado da oferta, em menos de um ano a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep+) tirou do mercado 3,5 milhões de barris, o equivalente a 3% da oferta mundial. Mesmo assim não foi suficiente para uma alta consistente de preços. O que parece é que os países produtores vão fazer de tudo para que se mantenha o preço do Brent minimamente atrativo para as suas economias em uma tendência de oscilação do barril entre US\$ 70 e US\$ 80 até o fim do ano.

A economia americana será um dos principais pontos a ser monitorado por especialistas em petróleo no segundo semestre de 2023. Após os primeiros seis meses trazerem pouca volatilidade nos preços da commodity, a possibilidade de alta dos juros nos Estados Unidos e a fraqueza da recuperação econômica chinesa não apontam para uma demanda mais forte na segunda metade do ano.

O petróleo tipo Brent acumulou queda de 12% no ano até 30 de junho, fechando a US\$ 70,78 o barril, enquanto o petróleo WTI recuou 11,96%, aos US\$ 75,41. No mês de junho, o Brent subiu 3,72%, enquanto o WTI avançou 3,87%.

O setor de papel e celulose fechou vendas no semestre em US\$ 604,6 milhões, 10,1% superior no comparativo interanual e preços 7,5% acima quando comparados a igual período de 2022. A melhora na demanda e os estoques mais

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

baixos devem beneficiar os preços do produto, permanecendo, porém, dentro das expectativas. Apesar da queda mais acentuada do que o esperado no início do ano, os preços da fibra começam a se estabilizar e apresentam variação positiva sobre 2022.

Entretanto, preços mais baixos da celulose no segundo trimestre e continuidade da pressão de custos, embora desta vez mais atrelada a paradas para manutenção, devem ter levado os produtores a registrar resultado operacional fraco. Já houve alguma reação por parte dos produtores, liderados pela Suzano, com o primeiro anúncio de aumento de preços para a Ásia em quase um ano e na reta final do segundo trimestre. Válido para junho, o reajuste foi de US\$ 30 por tonelada, integralmente aplicado, levando os preços para US\$ 480 por tonelada, ainda perto do piso histórico.

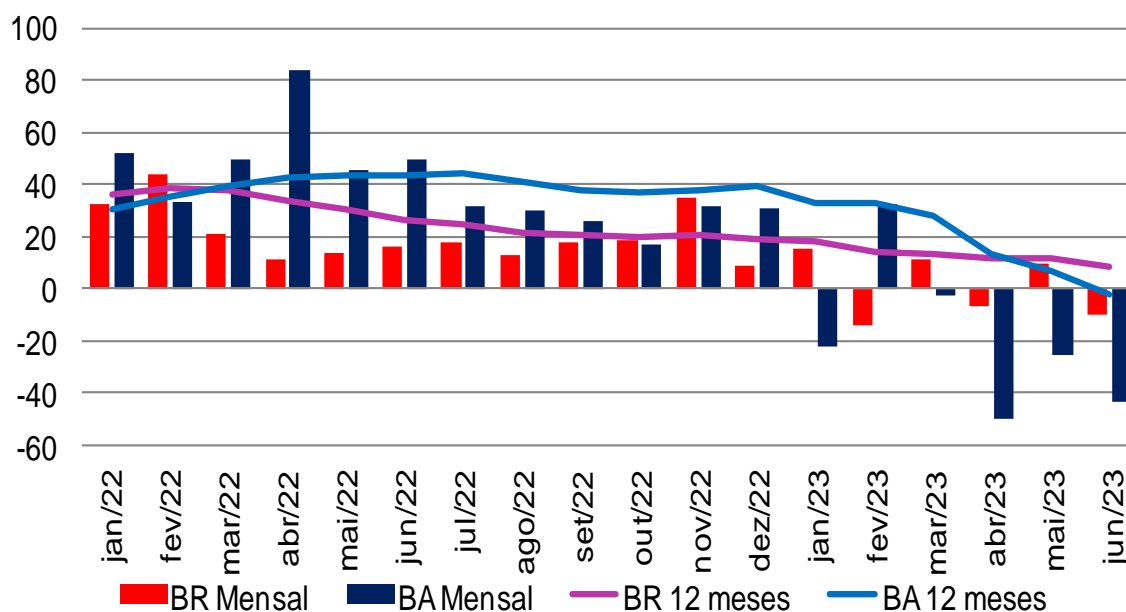
Acompanhando a redução dos preços do petróleo, a maioria dos produtos químicos/petroquímicos, também registra baixa no semestre, acumulando na média, como um todo, redução de 21,7%. As exportações caíram 31,8% a US\$ 559 milhões. O quantum embarcado também teve queda de 12,8%. As exportações do setor enfrentam o contexto do agravamento das dificuldades econômicas e cambiais da Argentina, que é, individualmente, o principal mercado de produtos baianos.

O segmento também enfrenta dificuldades com a importação de produtos, principalmente de países asiáticos com competitividade sustentada em matérias-primas russas adquiridas com preços favorecidos, em razão da guerra no leste europeu. Isso deslocou o produto nacional, no próprio mercado local, comprometendo as exportações para os mercados de destino de produtos nacionais. Tal situação agravou o nível de ociosidade nesses grupos de produtos estratégicos em diversas fábricas em todo o país.

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia



Variação (%) do Comércio Exterior - Exportações: Bahia-Brasil – 2022-2023



Fonte: MDIC/Secex

Elaboração: SEI/Distat/CAC

As exportações baianas para China, principal destino dos produtos do estado, caíram 22,8% no semestre, sempre calculadas em relação ao mesmo período do ano anterior. Já as vendas para a América do Norte tiveram a menor redução entre os blocos, (-2,8). Isso se deveu ao aumento das vendas para o Canadá em 32%, principalmente de ouro, minério de níquel e pneus.

## IMPORTAÇÃO

As importações baianas no semestre caíram menos que as exportações, alcançando US\$ 4,74 bilhões e recuo de 18,6% no comparativo interanual. Os preços médios recuaram 15% (menos que o das exportações), enquanto que o volume desembarcado teve redução de 4,3%.

A redução das importações baianas em 2023 é influenciada por uma queda nos volumes adquiridos no exterior somada a uma redução ainda maior nos preços dessas mercadorias. Bens intermediários puxam a queda com variação negativa de 27% (produtos como semicondutores, equipamentos de telecomunicações,

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

autopeças e produtos químicos) são itens que estavam inflacionados por problemas em suas cadeias produtivas, mas que agora estão sendo superados.

Combustíveis e fertilizantes, os dois principais itens importados pela Bahia, tiveram seus preços reduzidos no semestre em 17,2% e 20,7%, respectivamente. Em volumes, a queda nas compras foi verificada nas principais categorias, de insumos adquiridos pela indústria de transformação. A exceção foi o aumento em volume nas compras de bens de capital em 34%, principalmente em máquinas e aparelhos mecânico.

(Valores em US\$ 1000 FOB)

Discriminação	2022	2023	Var. %	Part. %
Bens Intermediários (BI)	4.012.359	2.928.267	-27,02	71,35
Combustíveis e Lubrificantes	1.482.141	1.493.939	0,80	36,40
Bens de Capital (BK)	232.065	242.739	4,60	5,91
Bens de Consumo (BC)	97.478	74.127	-23,95	1,81
Bens não especificados anteriormente	4	656	-	0,02
<b>Total</b>	<b>5.824.047</b>	<b>4.739.730</b>	<b>-18,62</b>	<b>100,00</b>

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 07/07/2023, <http://comexstat.mdic.gov.br>

Elaboração: SEI/Distat/CAC

Obs.: importações efetivas, dados preliminares.

As compras dos dois principais parceiros comerciais do estado despencaram no semestre. A queda das importações dos Estados Unidos foi de 57%, enquanto a da China, chegou a 35,3%.

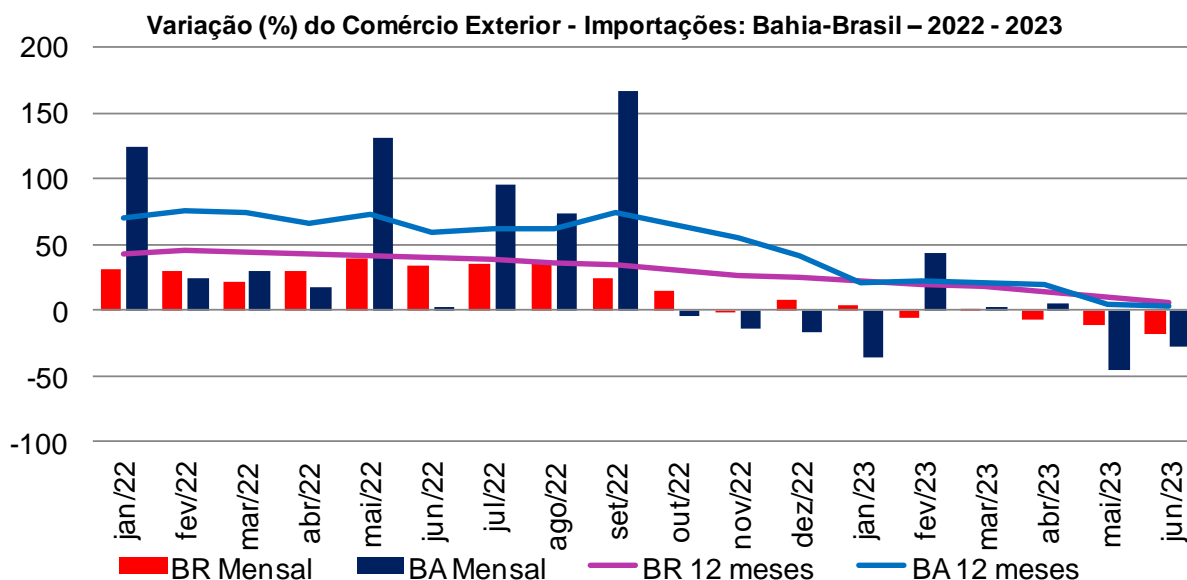
Afora a variável preço (que recuou em ao menos cinco dos dez itens mais importados pela Bahia pelos dois países), os menores volumes adquiridos de combustíveis, principalmente Gás natural liquefeito (GNL), químicos, motores/geradores e aparelhos eletrônicos explicam, preponderantemente, o resultado da redução das compras nos dois maiores fornecedores do estado no

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

primeiro semestre.

No seu total, a redução nas importações é sinal de baixo dinamismo na economia, traduzido na redução da corrente de comércio do estado em 23% no período, reflexo principalmente da baixa produtividade na indústria de transformação.



Fonte : Mdic/Secex

Elaboração: SEI/Distat/CAC

## FINANÇAS PÚBLICAS

Eduardo Augusto Santos Brito ([eduardobrito@sei.ba.gov.br](mailto:eduardobrito@sei.ba.gov.br))

Gabriel Oliveira Barbosa ([gabrielbarbosa@sei.ba.gov.br](mailto:gabrielbarbosa@sei.ba.gov.br))

Marília Jane Campos ([mariliajane@sei.ba.gov.br](mailto:mariliajane@sei.ba.gov.br))

O relatório recente do Fundo Monetário Internacional (FMI) traz perspectivas positivas para as projeções de inflação global nos próximos anos. Prevê-se uma queda de 22% na inflação em 2023, seguida por um decréscimo adicional de 24% em 2024. Apesar desses números promissores, é importante notar que mesmo com essa diminuição, espera-se que a inflação permanecerá acima dos níveis pré-pandemia registrados em 2019.

Aponta, como prioridade de política macroeconômica, conter a inflação. Tal objetivo se torna mais complexo para algumas economias devido a incertezas como conflitos, resquícios da crise sanitária e instabilidade política. Para lidar com

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

o desafio, o fundo recomenda a continuidade de política monetária restritiva (manutenção de taxas básicas de juro em patamares elevados).

O fundo também recomenda a chamada consolidação fiscal, diminuindo a demanda agregada - assim reduzindo a transmissão dos choques de custos - e abrindo espaço para possíveis intervenções dos Bancos Centrais para enfrentar problemas de insolvência. A dívida corporativa, que já exibia tendência crescente nos últimos anos nos países centrais, elevou-se ainda mais após a pandemia e a guerra.

Observa-se também que alguns países, destacadamente os Estados Unidos, têm exibido taxas de desemprego bastante baixas, o que pode resultar em pressão sobre os níveis de preço.

No chamado Sul Global, o endividamento mais preocupante segue sendo o público, com alguns países da África e América Latina apresentando riscos de insolvência, em especial aqueles que possuem alto endividamento em moeda estrangeira. A Argentina é o caso mais próximo e conhecido, e possui algumas particularidades que fogem ao escopo deste relatório. De todo modo, muito mais que um problema fiscal ou monetário, a dificuldade na maior parte desses países é de restrição de divisas internacionais e déficit estrutural de balanço de pagamentos.

Ainda no Sul Global, particularmente na África, revoltas populares e golpes militares - todos de cunho nacionalista ou anticolonialista - têm surgido, com o potencial de causar ainda mais turbulências na economia global, especialmente nos preços de commodities minerais e de energia. Isso afetaria particularmente a Europa, que depende mais fortemente de suas ex-colônias e permanece, em algum grau, impactada pela limitação do acesso a petróleo, gás, grãos e fertilizantes da Rússia e da Ucrânia.

No Brasil, em contraste com o resto do mundo, no segundo trimestre houve um recuo significativo da inflação medida em 12 meses. Na contramão da tendência, o comitê de Política Monetária (*Copom*) seguiu mantendo a taxa básica de juros

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

(meta Selic) em níveis altos. A expectativa é que haja cortes graduais no segundo semestre, mas é imprevisível o quanto irão persistir. No segundo semestre de 2022, houve atípica deflação, ocasionada pelas medidas do governo anterior no sentido de cortar impostos nas proximidades da eleição. Dessa maneira, a tendência decrescente da inflação de 12 meses pode ser revertida.

Dados do mês de junho apresentados no Boletim do Tesouro Nacional revelam uma queda significativa de 26% na receita líquida real do governo em comparação com o mesmo mês do ano anterior. Essa redução pode ser atribuída a dois principais fatores que impactaram as finanças públicas: Primeiro, houve uma drástica queda -95% - nas arrecadações e concessões, influenciada pelo resultado da Eletrobrás. O segundo fator de impacto foi o menor recebimento de dividendos e participações por parte das estatais, com destaque para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e para a Petrobras.

É fundamental salientar que o resultado da Eletrobrás foi oriundo do recebimento de R\$27,5 bilhões em junho de 2022, referentes ao bônus de outorga dos novos contratos de concessão de geração de energia elétrica, advindos do processo de desestatização da empresa. É uma operação que gera um caixa imediato para o governo, mas que não gera fluxos futuros.

Quanto à piora do resultado do BNDES e da Petrobrás, ela é resultado de uma mudança na gestão dessas empresas, em particular da última. No governo passado, o banco tinha foco na maximização de lucros de acionistas e, em junho de 2022, obteve enorme receita oriunda de dividendos e juros sobre capital próprio. Apesar dos resultados financeiros expressivos, essa gestão colecionou críticas por ter gerado baixo investimento, baixo retorno social e desintegração de cadeias produtivas.

Um fato positivo foi o aumento de 2,2% na arrecadação do imposto de renda no acumulado dos seis primeiros meses de 2023 em comparação com o mesmo período de 2022. Esse crescimento foi impulsionado principalmente pelo recebimento de valores retidos na fonte, bem como pela tributação da renda fixa, tanto de indivíduos quanto de empresas. É um resultado em certo grau

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

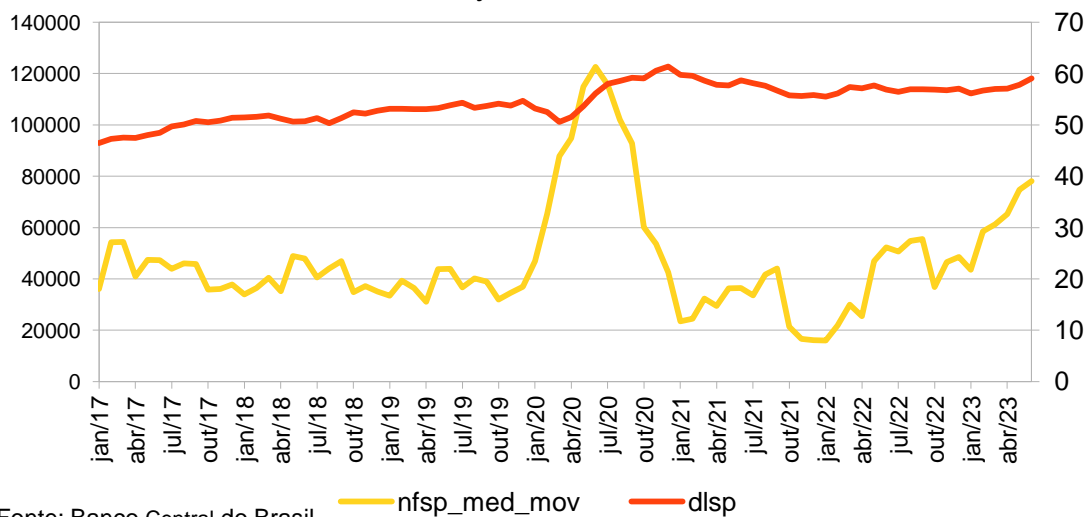
surpreendente, visto que foi impactado negativamente pela correção da tabela do Imposto sobre a Renda da Pessoa Física (IRPF).

No saldo do setor público consolidado, houve aumento do déficit, assim como aumento da relação dívida líquida do setor público / Produto Interno Bruto (DLSP/PIB), no comparativo entre o primeiro semestre de 2022 e 2023. O resultado foi fruto especialmente da variação real das receitas (-5,1%), embora as despesas também tenham exibido crescimento em termos reais (5,1%), contribuindo para a piora do quadro fiscal.

Há expectativa de recomposição de receitas que o governo abriu mão no ano passado através de decretos e medidas provisórias. Além disso, o segundo semestre do ano passado também foi caracterizado por um alto aumento de despesas. Desse modo, é esperada uma melhora do quadro fiscal no curto prazo, por conta da base baixa. A seguir, é mostrado o comportamento da DLSP/PIB, bem como das necessidades de financiamento do setor público (NFSP).

Figura 1

DLSP (%PIB) e NFSP (milhões de R\$) - jan/2017 a jun/2023



Fonte: Banco Central do Brasil  
Elaboração: SEI/Distat/Coref

Neste semestre, houve a aprovação do novo marco fiscal, que substitui a antiga regra do teto de gastos. De acordo com a nova proposta, haverá não só um limite para aumento de despesas - desta vez relacionada ao crescimento das receitas e não mais à inflação - como também metas de resultado primário, que terão uma margem para cumprimento, para cima e para baixo. Resultados abaixo dessa margem implicarão automaticamente em redução do limite para aumentos de despesa no ano seguinte. Resultados acima da margem serão aplicados em investimentos.

O novo marco foi visto como um avanço, um instrumento mais de acordo com as melhores práticas internacionais. Por outro lado, o governo recebeu diversas críticas e desconfianças sobre a sua capacidade de cumprir as metas definidas - déficit zero em 2024 e superávit de 1% do PIB em 2025 - sem lançar mão de aumento de carga tributária. O governo federal tem tentado aumentar receitas por meio do fim de algumas isenções e de descontos de alíquota, mas encontra forte resistência do Congresso.

No contexto estadual, há semelhanças, uma vez que medidas legislativas também

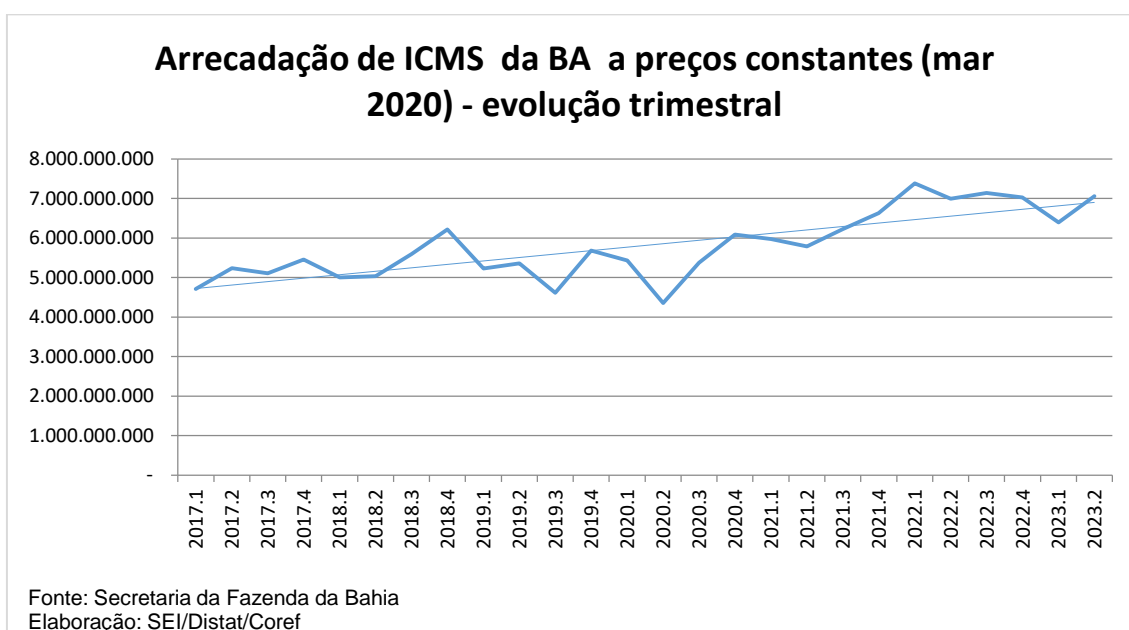
[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

afetaram as receitas. Houve queda da arrecadação estadual, a partir do segundo semestre de 2022, ocasionada majoritariamente pelos efeitos de leis complementares (LCs) que mudaram a forma de cálculo e estabeleceram limites máximos para alíquotas do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de produtos como combustíveis.

Por outro lado, vê-se, já neste segundo trimestre de 2023, uma significativa recuperação das receitas, que somaram mais de R\$17,5 bilhões, 7,12% a mais que no primeiro trimestre. No comparativo anual (primeiro semestre de 2023 frente ao mesmo período de 2022), a receita ainda é inferior, mas parece haver uma reversão de tendência.

O aumento de receitas no trimestre ocorreu a despeito da queda, no mesmo período, das transferências via Fundo de Participação dos Estados (FPE). O aumento das receitas foi puxado, pelo aumento da arrecadação tributária, especialmente do ICMS, que segue tendência crescente, inclusive em termos reais (apesar da queda conjuntural, pelos motivos já expostos), o que pode ser observado no gráfico abaixo.

Figura 2





[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

Por outro lado, no comparativo entre o primeiro semestre de 2023 e o mesmo período de 2022, a arrecadação de ICMS apresentou leve queda, variando - 3,66%. Os efeitos das LCs 192 e 194 de 2022 afetaram visivelmente a composição da arrecadação do imposto por setor de atividade: O setor Petróleo - Combustíveis - Lubrificantes, diretamente afetado pelas LCs, perdeu bastante participação, de 32,08% no primeiro semestre de 2022 para 25,09% no primeiro semestre de 2023. O setor que mais cresceu participação foi o comércio varejista, que saiu de 16,72% da arrecadação de ICMS para 20,31%.

Não somente o repasse do FPE apresentou queda - esperada, por ser um movimento sazonal, influenciado pela arrecadação de IR nos primeiros meses -, mas também o somatório das transferências da União. Quando observado todas as contas que o compõem, percebe-se que apenas as transferências referentes ao *Imposto sobre produtos industrializados (IPI-Exportação)* apresentaram crescimento no trimestre. Destaque para a significativa queda dos royalties.

Tabela 1

### Transferências Constitucionais realizadas – Bahia - 2023

Transferência	1º trimestre	2º trimestre	variação
<b>CIDE / Combustíveis</b>	217.168,71	-	-100,00%
<b>FPE</b>	3.306.947.500,07	3.095.750.158,57	-6,39%
<b>FUNDEB</b>	1.321.869.107,87	1.126.245.232,49	-14,80%
<b>IOF-Ouro</b>	32.367,53	-	-100,00%
<b>LC 176/2020 (ADO25)</b>	30.250.579,89	30.250.579,89	0,00%
<b>IPI-Exportação</b>	43.249.506,36	47.397.014,95	9,59%
<b>Royalties</b>	77.087.748,87	55.097.661,05	-28,53%

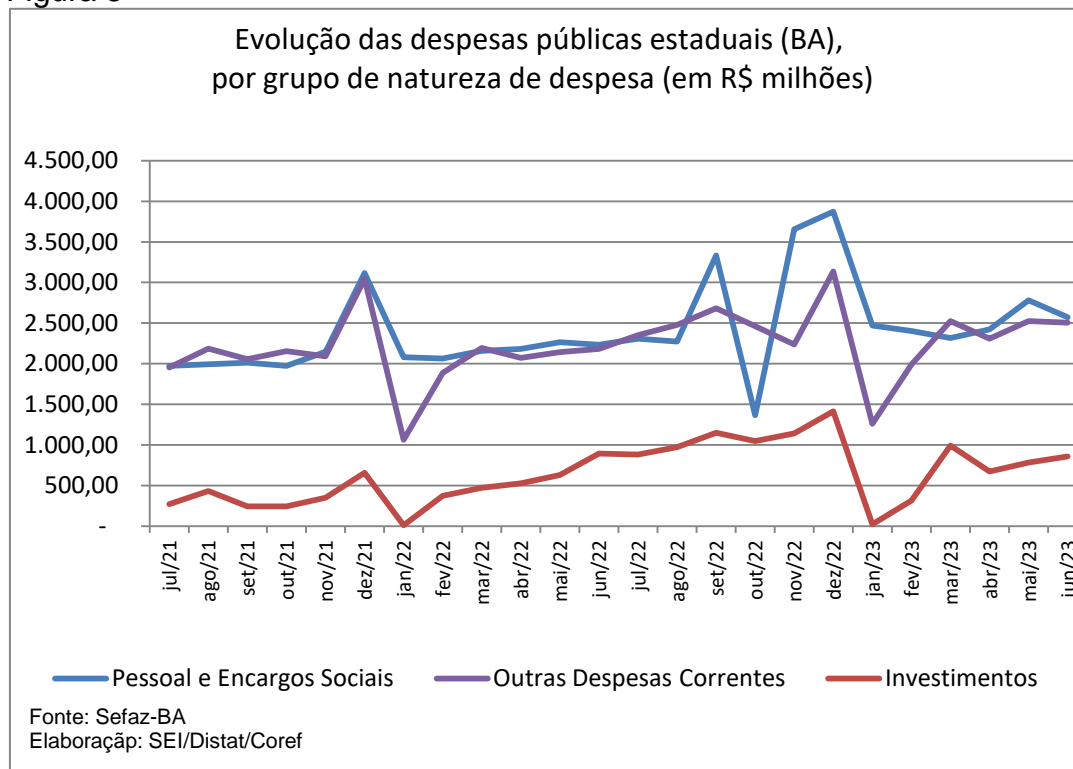
Fonte: Tesouro Nacional

Elaboração: SEI/Distat/Coref

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

As despesas, por sua vez, cresceram 16,13% no primeiro semestre de 2023, comparado ao mesmo período de 2022. Chamam atenção as despesas de capital, mais especificamente o grupo investimento, que subiu 25,48%. Abaixo, a evolução das despesas por grupo, dando destaque para as despesas correntes (pessoal e outras) e para o investimento.

Figura 3



A receita corrente líquida segue trajetória de crescimento. Alcançou, no acumulado dos últimos 12 meses, R\$55.638.657.396,51. A previsão da Secretaria da Fazenda da Bahia (Sefaz) é que ela feche o ano em R\$48.492.251.972,00, montante superior ao total de 2022, que ficou em R\$47.536.254.628,49. As despesas com pessoal, no primeiro quadrimestre deste ano, alcançaram 75,97% do limite legal (e 84,41% do limite de alerta), enquanto a dívida consolidada chegou a 13,24%. Os dados mostram a saúde financeira do setor público baiano, e a existência de relativo espaço fiscal para aumentos de despesa e endividamento.

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

O Fundo de Participação dos Municípios (FPM), por sua vez, foi diretamente afetado pelos resultados do último censo demográfico. A repartição dos recursos do fundo da maior parte das cidades depende tão somente do tamanho de suas populações, que vinham sendo calculadas por meio de estimativa. No entanto, a discrepância entre o valor estimado em 2021 e a contagem realizada no censo 2022 se mostrou em níveis bastante elevados em treze cidades baianas. Em 271 municípios, houve registro de perda populacional entre as duas pesquisas.

A discrepância se justifica em grande parte pelo tempo entre os censos ter sido estendido e não pela realização da contagem populacional entre eles. O IBGE historicamente realizava contagens populacionais entre os censos para, entre outros objetivos, obter uma melhor calibragem para suas estimativas populacionais.

Após diversas ameaças de litígio, o governo aprovou a Lei Complementar 198, que determinava a manutenção dos coeficientes do FPM de municípios com redução populacional aferida no censo de 2022. Dessa maneira, os recursos foram redistribuídos de modo a nenhum município ter prejuízo (embora isso signifique também um menor ganho para aqueles municípios que aumentaram suas populações). Os beneficiados terão um redutor financeiro (10% ao ano) aplicado cumulativamente nos próximos dez anos, de modo a compensar o benefício recebido.

A medida emergencial torna-se necessária, dada a dependência de boa parte dos municípios, especialmente os de pequeno porte, dos recursos do FPM em seus orçamentos. Em 221 municípios da Bahia, tais recursos correspondem a mais de 40% das suas receitas anuais. Em apenas 17, esses fundos correspondem a menos de 20%. É importante criar alternativas para que, no médio e longo prazo, os municípios menores possam ganhar mais dinamismo econômico e assim gerar mais receitas.

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

## PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

João Paulo Caetano Santos ([joaopaulo@sei.ba.gov.br](mailto:joaopaulo@sei.ba.gov.br))

Denis Veloso ([dveloso@sei.ba.gov.br](mailto:dveloso@sei.ba.gov.br))

Carol Vieira ([carolvieira@sei.ba.gov.br](mailto:carolvieira@sei.ba.gov.br))

### PIB baiano cresce 2,7% no 2º trimestre de 2023

#### No 1º semestre a alta foi de 1,8% e no sazonal 1,0%

De acordo com os dados divulgados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 2,7% no segundo trimestre de 2023 em comparação ao mesmo período do ano anterior. Considerando-se a série com ajuste sazonal (2º trimestre de 2023 em comparação com o 1º trimestre de 2023), o resultado foi de 1,0%. No semestre e no acumulado em 12 meses – taxa anualizada<sup>12</sup> - o PIB registrou acréscimos de 1,8% e 2,4%, respectivamente.

**Tabela 1**

PIB trimestral	
Bahia 2023 <sup>(1)</sup>	
Períodos	Taxas (%)
2º tri 2023/2º tri 2022	2,7
2º tri 2023/1º tri 2023 (sazonal)	1,0
1º semestre de 2023 (janeiro a junho)	1,8
Acumulado 12 meses	2,4

<sup>12</sup> A taxa anualizada corresponde ao período acumulado em doze meses. No caso deste boletim, considera-se o período de julho de 2022 a junho de 2023, em comparação ao mesmo período anterior.

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

Fonte: SEI. Elaboração:  
SEI/DISTAT/Coref.

Nota: (1) Dados  
sujeitos a  
retificação

## PIB em Valor Corrente

No 2º trimestre de 2023, o PIB baiano totalizou R\$ 113,9 bilhões, sendo que R\$ 104,5 bilhões são referentes ao Valor Adicionado (VA) a preços básicos e R\$ 9,4 bilhões, aos impostos sobre produtos líquidos de subsídios. No que diz respeito aos grandes setores, a **agropecuária** apresentou Valor Adicionado de R\$ 17,8 bilhões, a **indústria** R\$ 23,6 bilhões, e os **serviços** R\$ 63,0 bilhões.

Quando analisados os resultados acumulados no 1º semestre de 2023, o PIB baiano totaliza R\$ 228,9 bilhões, sendo que R\$ 207,2 bilhões são referentes ao Valor Adicionado (VA) e R\$ 21,6 bilhões aos impostos. No que diz respeito aos grandes setores, a **agropecuária** apresenta Valor Adicionado de R\$ 24,3 bilhões, a **indústria** R\$ 57,4 bilhões, e os **serviços** R\$ 125,6 bilhões.

## 2º Trimestre 2023/ 2º Trimestre 2022

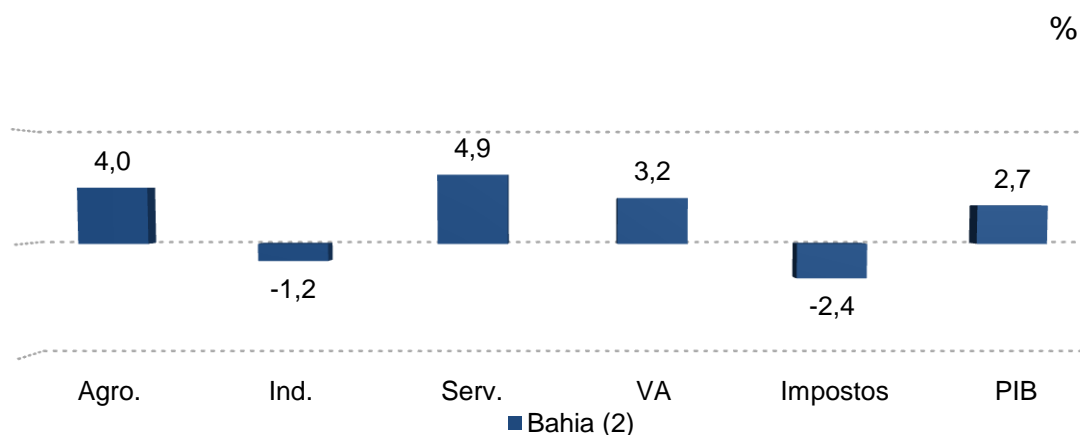
Quando comparado a igual período do ano anterior, o **PIB da Bahia** apresentou resultado positivo de 2,7% no segundo trimestre de 2023, conforme dados calculados pela equipe de Contas Regionais da SEI. O Valor Adicionado apresentou variação de 3,2% e queda dos Impostos sobre produtos líquidos de subsídios (-2,4%). Dois setores registraram expansão: **agropecuária**, com taxa positiva de 4,0%, e **serviços**, com alta de 4,9%. A retração ficou por conta do **setor industrial** (-1,2%).

www.sei.ba.gov.br

## Gráfico 1

### Variação dos setores do Produto Interno Bruto

Bahia – 2º tri.2023(1).



Fonte: SEI/ IBGE (2023).

Elaboração: SEI/DISTAT/Coref.

Notas: (1) Variação no segundo trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior.

(2) Dados sujeitos a retificação.

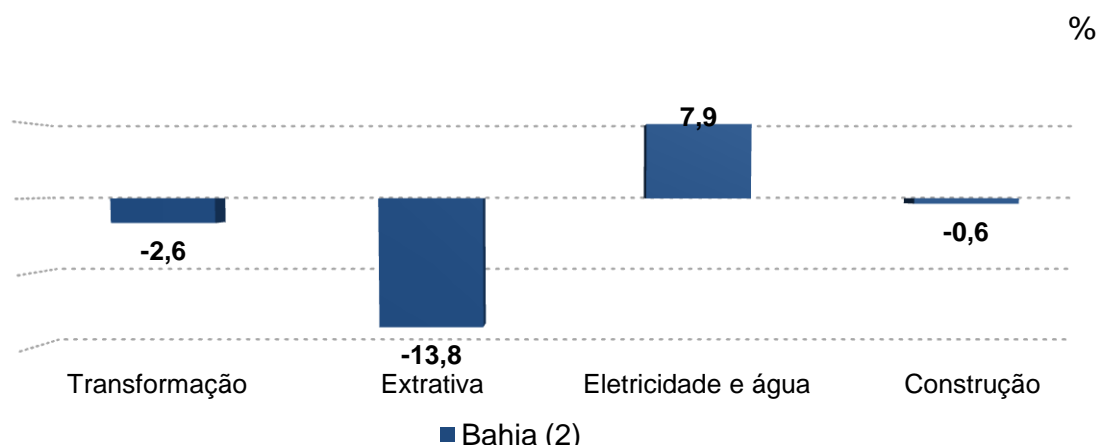
O crescimento em volume do **setor agropecuário** baiano no segundo trimestre do ano foi de 4,0%. Destaques para as taxas de crescimento de mandioca, milho e soja. A taxa em volume do **setor industrial** baiano no 2º trimestre do ano foi de -1,2%. Apenas a atividade de *eletricidade e água* apresentou um resultado positivo no período (+7,9%), em função tanto do aumento da geração elétrica, particularmente de fontes eólicas, quanto do consumo de energia. As demais atividades industriais tiveram resultados negativos em comparação ao trimestre do ano anterior: *indústria de transformação* (-2,6%); *indústrias extrativas* (-13,8%); e *construção* (-0,6%).

www.sei.ba.gov.br

## Gráfico 2

### Variação das atividades da Indústria

Bahia – 2º tri.2023(1).



Fonte: SEI/ IBGE (2023).

Elaboração: SEI/DISTAT/Coref.

Notas: (1) Variação no segundo trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior.

(2) Dados sujeitos a retificação.

O **setor de serviços** do estado expandiu 4,9% no segundo trimestre do ano. As principais atividades do setor cresceram com relação ao mesmo período do ano de 2022. Destaque para o *comércio*, segunda atividade mais importante dentro da economia baiana, com taxa de 8,9%. Também contribuíram com o crescimento a alta no volume da atividade de *transportes* (+6,9%) e as *atividades imobiliárias* (+2,5%). A *administração pública*, atividade extremamente relevante no estado, obteve crescimento de 2,9%. O segmento *outros serviços*<sup>13</sup> registrou crescimento de 4,7%.

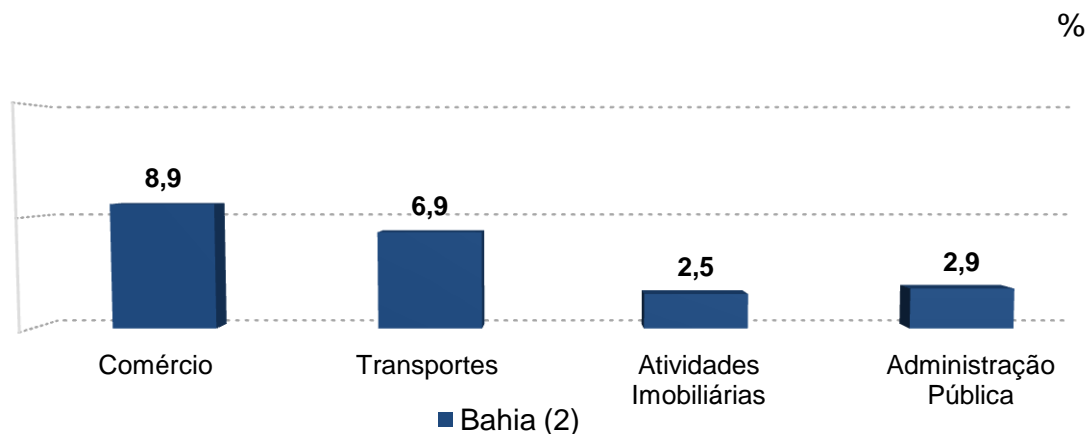
<sup>13</sup> Engloba as seguintes atividades: Serviços de alojamento e alimentação; Serviços de informação e comunicação; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Educação e saúde mercantis; Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; Serviços Domésticos.

www.sei.ba.gov.br

### Gráfico 3

#### Variação das atividades de Serviços

Bahia – 2º tri.2023(1).



Fonte: SEI/ IBGE (2023).

Elaboração: SEI/DISTAT/Coref.

Notas: (1) Variação no segundo trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior.

(2) Dados sujeitos a retificação.

#### 1º semestre 2023 / 1º semestre 2022 (janeiro a junho)

O **PIB baiano** acumulado de janeiro a junho de 2023 registrou expansão de 1,8% (diante do registrado no primeiro semestre de 2022). O Valor Adicionado cresceu 2,2%, e os Impostos sobre produtos líquidos de subsídios, recuaram 1,3%. A **agropecuária** variou em 4,1%, a **indústria** -1,8% e os **serviços** cresceram 3,5%. O destaque positivo no semestre ficou por conta do setor de serviços, puxada pela acentuada expansão do comércio (+5,6%) e dos transportes (+8,2%) nos seis primeiros meses do ano.

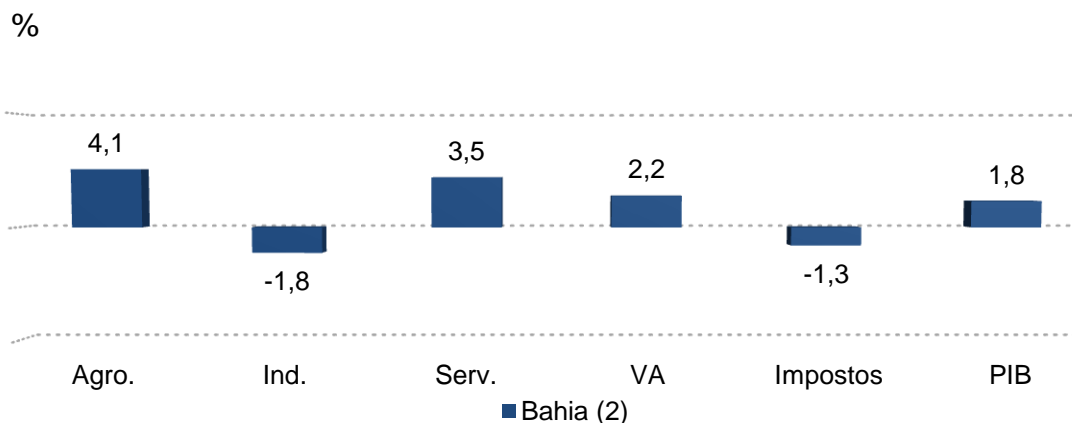


www.sei.ba.gov.br

## Gráfico 4

### Variação dos setores do Produto Interno Bruto

Bahia – 1º sem.2023(1).



Fonte: SEI/ IBGE (2023).

Elaboração: SEI/DISTAT/Coref.

Notas: (1) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

(2) Dados sujeitos a retificação.

Segundo os dados calculados pela equipe de Contas Regionais da SEI, o VA do **setor agropecuário** cresceu 4,1% nos seis primeiros meses do ano, ante mesmo período do ano anterior. O VA do **setor industrial** baiano registrou queda em volume de 1,8% no primeiro semestre do ano em relação ao mesmo período do ano anterior, impulsionada por três das quatro atividades que compõe o setor. São elas: *Transformação* (-4,5%), *Extrativa* (-6,9%) e *Construção* (-1,0%). Única atividade a registrar crescimento foi *Eletricidade e água* (+9,5%).

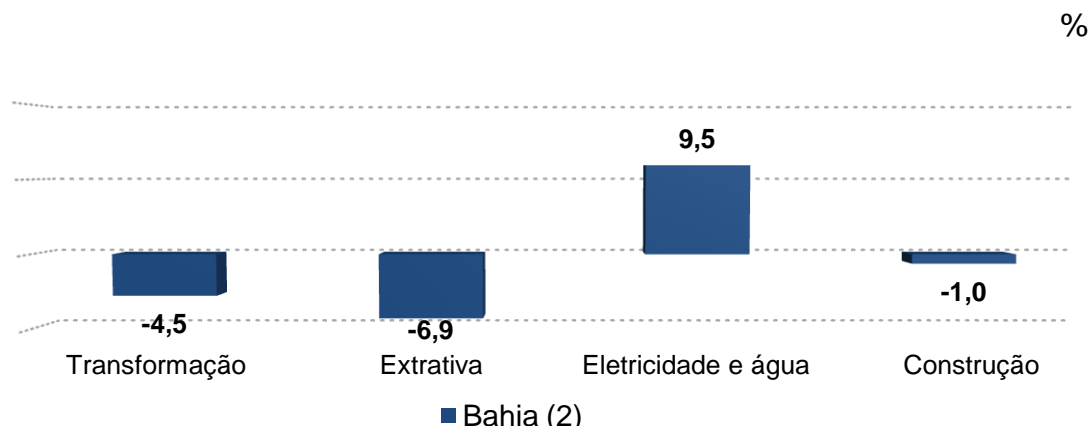
Além do segmento extrativo, os segmentos da indústria de transformação que registraram quedas foram: os *produtos químicos; celulose, papel e produtos de papel; derivados de petróleo; máquinas, aparelhos e materiais elétricos; borracha e material plástico; e minerais não metálicos*. Em contrapartida, o resultado positivo ficou por conta de *produtos alimentícios; metalurgia; couro, artigos para viagem e calçados; e bebidas*.

www.sei.ba.gov.br

## Gráfico 5

### Variação das atividades da Indústria

Bahia – 1º sem.2023(1).



Fonte: SEI/ IBGE (2023).

Elaboração: SEI/DISTAT/Coref.

Notas: (1) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

(2) Dados sujeitos a retificação.

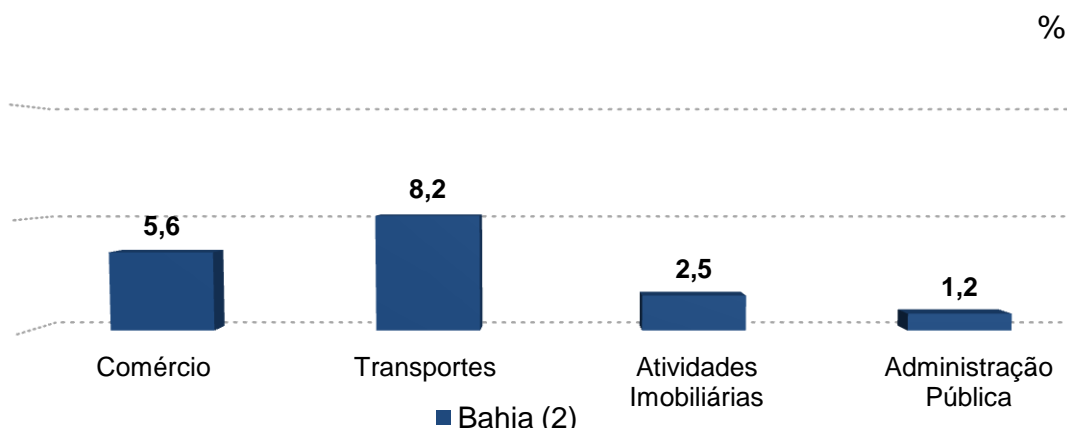
No que tange ao VA do **setor de serviços**, observou-se crescimento em volume de 3,5% no primeiro semestre de 2023, ante o mesmo período anterior, influenciado pelas altas do *comércio* (+5,6%), de *transportes* (+8,2%), das *atividades Imobiliárias* (+2,5%) e da *administração Pública* (+1,2%). No mesmo período, o segmento *outros serviços* acumulou crescimento de 8,0%.

www.sei.ba.gov.br

## Gráfico 6

### Variação das atividades de Serviços

Bahia – 1º sem.2023(1).



Fonte: SEI/ IBGE (2023).

Elaboração: SEI/DISTAT/Coref.

Notas: (1) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

(2) Dados sujeitos a retificação.

No primeiro semestre de 2023, os indicadores de desempenho do Comércio Varejista Ampliado evidenciam o crescimento no acumulado do ano. Destaque positivo para *Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo* com crescimento no semestre, influenciado pela deflação nos preços dos alimentos. Dentre os segmentos com crescimento e com maior ponderação nas atividades comerciais estão: *Combustíveis e lubrificantes; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos.*

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

## **MERCADO DE TRABALHO**

Luiz Fernando Araújo Lobo

*luizlobo@sei.ba.gov.br*

No tocante à realidade do emprego e da renda, apesar da presença de resultados favoráveis, alguns questionamentos permanecem. Por exemplo, natural questionar se o mercado de trabalho seguirá a rota de recuperação recente e se continuará avançando em ritmo semelhante ao observado no ano imediatamente anterior. Dúvidas como essa surgem por conta da menor magnitude de alguns avanços recentes, o que pode ser sinal de perda de força no processo de evolução de parcela dos indicadores e, conseqüentemente, do mercado de trabalho como um todo – situação, entretanto, que ainda não está consolidada. Por ora, alguns entendimentos se mantêm. Quanto a isso, tudo indica que o progresso do mercado de trabalho daqui em diante, depois de praticamente esgotada a fase de reabilitação após a última crise, vai depender muito mais do desempenho da economia como um todo. Dessa forma, resta saber se o dinamismo econômico se dará em amplitude suficiente para abarcar uma evolução mais consistente do mercado de trabalho. Por enquanto, as conclusões não mudaram muito daquelas com base nos dados do trimestre anterior: os principais indicadores do mercado de trabalho devem continuar melhorando ao longo do ano de 2023, mas os avanços tendem a se dar de forma relativamente mais comedida do que outrora – percepção que pode mudar com o passar dos meses.

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), se constituem nos principais elementos a subsidiar a construção deste texto, o qual visa expor, sem se constituir em uma análise aprofundada, as principais informações da conjuntura recente do mercado de trabalho baiano, contrapondo tais estatísticas com as das realidades nacional e regional quando se mostrar interessante.

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

De acordo com os dados do Caged, de abril a junho de 2023, o montante de empregos regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho no estado se ampliou, fruto do surgimento de 29.255 novos postos de trabalho. Ao fim do segundo trimestre deste ano, portanto, a Bahia passou a contar com 1.952.504 vínculos celetistas ativos, uma elevação de aproximadamente 2,68% sobre o quantitativo de 1.901.549 empregos do início do ano (estoque de referência). Dessa forma, ao término do referido trimestre, a Bahia concentrava 27,46% e 4,49% do total de empregos com carteira assinada existente na região nordestina e no país, respectivamente – mantendo-se, assim, com o maior volume de vínculos formais do Nordeste e o sétimo maior montante entre as 27 unidades federativas.

Na Bahia, em contraponto aos trimestres de referência, constatações distintas. No comparativo com o primeiro trimestre de 2023, período que evidenciou uma geração líquida de 21.700 vagas, a apuração do segundo trimestre se mostrou superior. Quanto ao mesmo trimestre de um ano antes, por outro lado, o saldo atual se revelou menor, já que a ocupação com carteira assinada havia incorporado 47.297 novos vínculos à época.

Assim, no estado, o dado trimestral mais recente, saldo de 29.255 novos postos, apesar de evidenciar uma ampliação pontual do nível de emprego e contribuir para o revigoramento do mercado de trabalho local, visto se tratar do segundo trimestre seguido com expansão, suscita dúvidas de que a absorção líquida de trabalhadores pelo polo protetivo daqui para frente se dará de forma crescente, já que os dados apontam enfraquecimento no confronto anual.

Sob o olhar dos resultados mensais, a dinâmica com mais admissões do que desligamentos foi apurada em cada um dos meses do segundo trimestre de 2023 na Bahia. O mês de abril foi o de maior saldo no período, com 11.584 novas vagas – aliás, pico do ano e melhor desfecho mensal desde setembro de 2022. Os meses de maio e junho testemunharam excedentes menos destacados, com 9.352 e 8.319 novos postos, respectivamente.

A análise mensal, por sua vez, também põe em xeque a robustez futura da geração de postos de trabalho. Afinal, apesar de positivos, os números se mostraram decrescentes ao longo do segundo trimestre – diferentemente do que

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

foi visto nos meses iniciais do ano, quando a geração de empregos formais ganhou força mês a mês. Além do mais, vale salientar, todos os meses do intervalo observado evidenciaram saldo inferior ao de um ano atrás.

O saldo de empregos com registro em carteira também foi positivo para o país como um todo no agregado dos meses de abril a junho de 2023, com 493.248 postos a mais. Ademais, todas as regiões ampliaram o número de postos de trabalho no referido período. Em termos absolutos, o Sudeste (+282.770 postos) evidenciou o melhor desempenho e o Norte (+38.631 postos) exibiu o cenário menos favorável. Das unidades da Federação, houve surgimento líquido em 24 delas no trimestre. No *ranking* nacional, do maior ao menor saldo, a Bahia, com acréscimo de 29.255 oportunidades ocupacionais, ficou na quarta posição, quatro colocações acima da verificada no intervalo anterior. Entre os estados nordestinos, a Bahia evidenciou o melhor resultado absoluto, enquanto Ceará (+14.051 postos) e Alagoas (-10.492 vagas) exibiram o segundo maior e o menor saldo regional no trimestre analisado, respectivamente.

O crescimento de empregos com carteira assinada na Bahia no segundo trimestre de 2023 alcançou quatro dos cinco grandes estratos setoriais. O setor de *Serviços* se destacou com o desempenho mais proeminente, com a contratação líquida de 17.582 trabalhadores no período. O setor de *Indústria geral*, com 4.884 novos contratos, também indicou um saldo relativamente proeminente, evidenciando o segundo melhor resultado entre as atividades. Em seguida, com resultados positivos menos protuberantes, vieram a *Agropecuária* (+4.726 postos) e o *Comércio* (+3.126 vagas). Assim, portanto, a *Construção* foi o único segmento com encolhimento do nível de emprego, contabilizando uma perda líquida de 1.063 vínculos.

Segundo levantamento da PNADC, na Bahia, a taxa trimestral de desocupação ficou em 13,4% no segundo trimestre de 2023. Trata-se da menor estimativa desde a do quarto trimestre de 2015 (12,4%) e da menor para um segundo trimestre desde 2015 (12,8%). No movimento mais recente, após ter iniciado o ano com aumento na margem (comportamento recorrente em todo começo de ano no estado), a taxa de desocupação voltou a recuar, passando de 14,4% para 13,4%

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

do primeiro ao segundo trimestre, respectivamente – um encolhimento de 1,0 ponto percentual, suplantando levemente a alta ocorrida no trimestre antecedente e reforçando as chances de um novo roteiro descendente. Apesar dessa oscilação para baixo, a estimativa trimestral mais recente do desemprego na Bahia (13,4%) continuou bem acima de seu menor valor histórico, ocorrido no quarto trimestre de 2013 (9,1%) – lembrando que seu pico se deu no primeiro trimestre de 2021, quando atingiu 21,7% da força de trabalho local. Em relação ao mesmo conjunto de meses de 2022, quando o indicador foi estimado em 15,5%, também houve decréscimo, com a taxa mais recente ficando 2,1 pontos percentuais abaixo.

Além da Bahia, outras 24 unidades da Federação apresentaram contração na margem da taxa trimestral de desocupação (independentemente da significância estatística da oscilação) – no caso, duas apresentaram variação para cima (Amapá e Pernambuco). A maior redução absoluta ocorreu no Distrito Federal (de 12,0% para 8,7%). Do mais, após cinco intervalos consecutivos (ou seja, do primeiro trimestre de 2022 ao primeiro deste ano), a Bahia deixou de exibir a maior estimativa – agora o indicador do estado se mostrou o segundo maior do país. A maior taxa de desocupação do país foi observada em Pernambuco, de 14,2%. Na outra ponta, Rondônia (2,4%) apresentou a menor taxa entre as unidades federativas. Em terras baianas, portanto, a situação se traduziu em um percentual mais de cinco vezes acima do observado no território rondoniense. No Brasil e no Nordeste, as estimativas ficaram em 8,0% e 11,3%, respectivamente.

No intervalo em análise, relativamente ao trimestre adjacente anterior, o mercado de trabalho baiano experimentou alta na ocupação (+2,4% ou mais 139 mil ocupados) e queda na desocupação (-6,3% ou menos 62 mil desocupados) – assim, a ocupação voltou a expandir após ter recuado, enquanto a desocupação diminuiu após ter aumentado. Dessa forma, em relação ao intervalo antecedente, a ampliação da ocupação combinada com a retração do número de desocupados desembocou numa contração da taxa de desocupação no estado no trimestre mais recente. O movimento descendente da taxa de desocupação nessa base comparativa, portanto, esteve atrelado tanto ao aumento do número de pessoas trabalhando quanto ao encolhimento do total de indivíduos sem trabalho e que

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

estavam procurando por um. No comparativo interanual, por sua vez, houve redução tanto de pessoas trabalhando (-0,1% ou menos 5 mil ocupados) quanto de pessoas procurando por trabalho (-15,6% ou menos 172 mil desocupados).

O contingente de ocupados no conjunto dos meses de abril a junho de 2023 na Bahia, com 6,032 milhões de pessoas de 14 anos ou mais de idade, apesar da expansão na margem, ainda se revelou menor do que o registrado no trimestre final de 2022 (6,052 milhões) – muito acima, entretanto, do menor valor da série, de 4,869 milhões de indivíduos no segundo trimestre de 2020 (quando da eclosão da crise da pandemia de covid-19). Esse montante, porém, vale recordar, já foi de 6,451 milhões quando em seu auge, no último trimestre de 2014. A população desocupada, composta por 932 mil indivíduos, reforçado pela retração na margem, revelou o menor volume de baianos desocupados desde o estimado para o quarto trimestre de 2015 (889 mil) – já tendo sido, todavia, de 634 mil indivíduos no trimestre de encerramento do ano de 2013, melhor marca da série no estado. Por fim, após ter crescido por três intervalos em sequência, o número de pessoas fora da força de trabalho caiu, chegando a 5,166 milhões – apesar da oscilação favorável, tal quantitativo ainda mantém o alerta, já que se encontra num patamar maior do que qualquer outro de antes da pandemia, com potencial para repercutir negativamente na desocupação caso o desempenho econômico futuro não seja suficiente para incorporar aqueles que porventura voltem a pressionar o mercado de trabalho em busca de ocupação.

Na Bahia, no trimestre mais recente, comparativamente ao imediatamente anterior, após dois recuos em sequência, o número de informais aumentou pela segunda vez seguida. O quantitativo de formais, por sua vez, aumentou após ter retraído. A expansão do montante de formais (+129 mil pessoas), entretanto, foi de magnitude bem maior do que a alta da ocupação na informalidade (+9 mil pessoas). Ou seja, a ampliação atual da ocupação no estado se deu majoritariamente pelo canal da formalidade – o que acarretou a diminuição do grau de informalidade na margem. Assim, nesse contexto de incorporação de trabalhadores principalmente ao polo protetivo, o aumento geral da ocupação terminou assumindo um caráter ainda mais benigno, já que favoreceu o estrato do

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia



[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

mercado de trabalho que tende a ter empregos de maior qualidade e de mais garantias. Por fim, o período de abril a junho de 2023 contabilizou 3,176 milhões de ocupados na informalidade e 2,856 milhões na formalidade. O grau de informalidade no mercado de trabalho baiano, dessa forma, ficou em 52,7% (ante 53,7% no primeiro trimestre do ano), o quarto maior do país. No Brasil como um todo, 39,2% dos trabalhadores se encontravam na informalidade nesse mesmo período.

O rendimento médio real de todos os trabalhos habitualmente recebido por mês pelas pessoas ocupadas, no segundo trimestre de 2023, na Bahia, foi estimado em R\$ 1.836 – o mais baixo entre as unidades federativas (empatado com o do Maranhão, também estimado em R\$ 1.836). Dessa maneira, o rendimento médio baiano se mostrou equivalente a 62,9% e a 92,4% dos rendimentos médio brasileiro e nordestino, que foram de R\$ 2.921 e de R\$ 1.986 no referido trimestre, respectivamente. Em relação ao mesmo intervalo de 2022, quando estava em R\$ 1.780 (segundo menor valor da série), houve alta de 3,2% (ou seja, mais R\$ 56) – a terceira expansão consecutiva após oito retrações seguidas nessa base de comparação. Num confronto com o trimestre imediatamente anterior, quando o valor estava em R\$ 1.905, ocorreu uma variação negativa de 3,6% (menos R\$ 69), indicando recuo após três altas consecutivas.

A massa de rendimento real de todos os trabalhos habitualmente recebido por mês pelas pessoas ocupadas foi estimada em R\$ 10,771 bilhões – significando uma diminuição de 1,5% frente ao do primeiro trimestre do ano (de R\$ 10,934 bilhões) e uma elevação de 3,4% no comparativo com o total do mesmo período do ano antecedente (cujo valor havia sido de R\$ 10,413 bilhões). A Bahia, assim, no segundo trimestre do ano, concentrou 3,8% e 25,2% de toda a massa de rendimento do país e da região nordestina, respectivamente. Enfim, após ter aumentado cinco vezes em sequência, a massa de rendimento real recuou na margem – por sinal, queda decorrente do decréscimo do rendimento médio real, já que houve ampliação da população ocupada nessa base de comparação. No comparativo interanual, por sua vez, a alta recente significou a sexta expansão consecutiva, mas depois de um período com sete quedas em sequência – a alta

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

---

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

aqui, por outro lado, decorreu do aumento do rendimento médio real de todos os trabalhos, já que a ocupação sofreu um ligeiro encolhimento.

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

Av. Luiz Viana Filho, 435 - 4ª Avenida, 2º andar - CAB CEP: 41.754-002 Salvador-BA

Tel.: 55 (71) 3115 4733 Fax.: (71) 3116 1781